



por CASIMIRO DE BRITO

NA ALAMEDA...

Em pleno Verão, a Alameda João de Deus foi de novo chamada «às fileiras». De vez em quando lembram-se da sua existência, e aliam-na a uma ou outra iniciativa de bom-gosto. Ainda bem!

Desta vez, no passado domingo, foi a apresentação de algumas classes de Ginástica do Sport Algés e Dafundo, sarau devido a quem no Sporting Farense pensa (e não só pensa como concretiza o seu pensamento) que o desporto é muito mais do que o futebol. Ao mesmo tempo o S. F. apresentou ao público de Faro as suas classes infantis de ginástica, algumas dezenas de meninos e meninas que, num futuro próximo, no caso de continuarem a dedicar-se normalmente à prática da educação física, poderão apreciar quanto lhes é útil a execução do corpo desde pequeninos se ela for aliada aos indispensáveis exercícios de ordem moral e cultural. A legenda alma sã em corpo são é de uma significação inconfundível.

A exibição dos ginastas do S. A. D. foi bastante significativa do que se consegue com uma preparação eficiente aliada a uma dedicação que, afinal, é uma dedicação directa, uma dedicação em que o que dedica é também o dedicado. A presença de raparigas neste sarau, colorindo-o com a sua flexível graciosidade, deve ser encarada como uma lição de feminismo moderado, tão alheio nas nossas raparigas, demasiado enleadas numa deseducação que lhes é dada desde que nasceram e que, pela vida fora, se torna num estendal de complexos e preconceitos. Como exemplo poderemos bem apresentar quatro das cinco raparigas mais próximas — decerto exemplares dessa fauna feminina que divide o seu tempo, quando o divide assim e não pior, entre o five o'clock tea, uma longa conversa sobre todos os Zecas do sítio, outra mais longa ainda sobre vestidos e seus derivados, tudo isto amalgamado com sorrisos, à descrição, pré-fabricados no espelinho que as persegue, na malinha. Mas mudei de assunto, sem querer, confesso. Até porque derivei para um tema que ou não merece a mínima atenção ou, se a merece, é com o intuito de construir: e construir sobre alicerces arenosos é coisa em que me não meto...

Dias depois, nova utilização da nossa Alameda, desta vez para a primeira das festas dos Santos Populares, a exemplo dos anos anteriores. Mais uma vez se afirma aqui que a ideia é excelente, mas que isso não basta. Quero dizer: É preciso que alguém (alguém que possa, não alguém que apenas possa desejar, como eu) pense a sério na possibilidade de tornar a Alameda num jardim público, aberto à noite. E, sem dúvida, o lugar mais agradável da nossa cidade, e agora que se aproximam as torrentes de calor que o Verão sobre estas paragens irremediavelmente derrama, é altura de se abrirem as portas do nosso melhor jardim — e, além disso, o melhor lugar para suportar (gozando-as) as baforadas de calor que já se aproximam a toda a força.

Que se pense a sério nesta possibilidade, são os votos de toda a cidade. Ou há quem pense o contrário? Que se mostre, então, alegando as suas razões, já que apenas esbocei as minhas, por pensar que é indiscutível esta saudável pretensão.

LIVROS DIDÁCTICOS E DE FICÇÃO dos melhores autores

À venda na

CASA DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Casa Dias representa a

EDITORIAL SÉCULO

encomendando, com brevidade, quaisquer edições que daquela lhe sejam pedidas.

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON

Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa

Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço

Redes de Nylon ao preço de Fábrica Chumbadas e Rodetes de cortiça

Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias

CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consulte a

Agência Comercial e Marítima do Sul

Telefone 76 Vila Real de Santo António

NOTÍCIAS PESSOAIS

Comandante-geral da Guarda Fiscal

Em visita às sedes das secções e das companhias da Guarda Fiscal esteve no Algarve o sr. general Valente de Carvalho, comandante-geral dessa corporação.

Partidas e Chegadas

Deixou de viver em Faro fixando residência em Lisboa em casa de seu filho, sr. João Viegas Faisca, funcionário superior de «A Confidente», a sr.ª D. Maria das Dores Viegas. = Encontram-se a férias no Algarve, acompanhados das respectivas esposas, os srs. eng. José de Brito Folque, do Laboratório de Engenharia Civil e tenente-coronel dr. Vasco Martins.

= Acompanhado de sua esposa, esteve em Olhão, de visita a seus sogros, o sr. Domingos Xavier Leonardo, chefe de serviços da TWA e nosso assinante em Santa Maria (Açores), que está passando em Quilus o resto da sua licença. = Em gozo de férias, encontra-se no Monte do Serro da Vinha (Pereiro-Alcoutim) o sr. Manuel Diogo, nosso assinante em Lisboa.

= Esteve no Algarve o nosso prezado colaborador, sr. dr. António de Sousa Pontes. = A fim de tratar de assuntos técnicos e comerciais da CONSIL—Centro Consultivo Químico-Industrial, Lda, partiu para Cabo Verde o director daquela organização, sr. eng. José Maria Farrajota Cavaco.

= Esteve em Vila Real de Santo António, com sua família, o sr. dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro. = Com suas esposa e mãe, esteve em Lisboa o nosso assinante sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, que ali foi assistir à reunião do curso de 1934-1939 para celebração do XX ano de formatura.

= De visita a seu filho, esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Ângela Honrado Gomes, o nosso amigo e correspondente em Olhão sr. João Gomes. = Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Joaquim Belo Vasques, nosso assinante em Pechão.

= Foram a Lisboa os nossos assinantes srs. dr. Alonso Vasques, Sebastião Vasques Rodrigues e António Pinheiro Júnior. = Esteve em Lisboa e no Norte o nosso assinante sr. António Pena, construtor naval.

= Acompanhado de sua esposa e filhas, está em Vila Real de Santo António, o sr. dr. Jorge Lopes Bonança, nosso assinante em Lisboa. = A fim de visitar a Exposição Britânica, foi a Lisboa, com sua esposa, o nosso assinante sr. José Pereira de Oliveira.

= Vimos em Vila Real de Santo António o industrial sr. Emilio Garcia Ramires. = Foi a Lisboa, com curta demora, a sr.ª D. Mariana Gonçalves Camarada.

Casamento

Na capela de S. Domingos de Benfica e celebrado pelo tio da noiva sr. cônego dr. Baptista Delgado, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Encarnação Caraca Martins, filha da sr.ª D. Maria Delgado Caraca Martins e do sr. António Sebastião Martins, com o sr. Joffre de Almeida e Silva, funcionário da Companhia de Celulose, filho da sr.ª D. Maria da Assunção de Almeida e Silva e de Augusto da Silva, já falecido. Foram padrinhos da noiva seus tios, sr.ª D. Maria da Encarnação Cardoso Delgado e sr. Bernardino Delgado, que se fizeram representar no acto pela sr.ª D. Maria Teresa Martins Novo da Silva, irmã da noiva, e seu pai; e do noivo, a sr.ª D. Liliana Georgette Elisabete Galamba de Oliveira e seu marido, sr. eng. Luís Galamba de Oliveira. Os noivos foram passar a lua de mel à Ilha da Madeira.

BARRACA

Vende-se uma com 4 divisões, instalada na Praia de Santo António. Tratar com António Isidoro Dias—Vila Real de Santo António.

Gente nova

Na sua residência, em Lisboa, deu à luz na terça-feira, com muita felicidade, uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Preciosa Ferreira Miguéis, esposa do nosso amigo e assinante sr. Viriato Rodrigues Miguéis, funcionário superior da Robbiatac Portuguesa, de Lisboa.

Doentes

No Hospital de S. Luis, em Lisboa, foi operada pelo sr. dr. Fausto Cansado a nossa comprouviana, sr.ª D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira, mãe do nosso prezado amigo, sr. dr. Luis Cerqueira, chefe da Repartição das Relações Exteriores da Shell Portuguesa. A doente encontra-se melhor.

= Tem sentido melhoras o nosso comprouviano sr. dr. José António Madeira, que foi submetido a uma intervenção cirúrgica na Liga dos Amigos dos Hospitais, em Lisboa. = Tem estado enfermo o nosso amigo e correspondente em Algos, sr. Alvaro Duarte Gomes.

= Vítima de um lamentável acidente, encontra-se em Lisboa internado no Hospital de S. José, a fim de se sujeitar a uma intervenção cirúrgica, o sr. Luis Félix da Silva, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Agradecimento

A viúva e filhos de Manuel dos Santos agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento da morada de algumas dessas pessoas.

Cobrança de assinaturas

Vamos proceder à cobrança de nova série de assinaturas. Como os encargos deste serviço são bastante onerosos e como a devolução de qualquer recibo nos causa sérios transtornos e ocasiona novas despesas, confiamos em que os nossos estimados assinantes tomarão as indispensáveis providências para evitar devoluções. Agradecemos, pois, que manifestem mais uma vez a sua habitual boa vontade.

SEGUROS - VIDA

Companhia Nacional aceita produtores para este ramo em todo o Algarve. Resposta a esta Redacção.

HOMENAGEM

a dois professores do Algarve

A HOMENAGEM em que foram condecorados 46 professores primários entre os quais dois algarvios, a que nos referimos na primeira página, presidiu o sr. Presidente da República, tendo o sr. prof. eng. Leite Pinto revelado as novas directrizes do ensino tendentes a tornarem este mais eficaz.

VENDE-SE

Casa com 6 divisões, sobrado e quintal, na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 44, em Vila Real de Santo António. Proposta em carta fechada a L. Transmontano de Carvalho, Rua Antero do Quintal, 45—Faro.

Os G. T. T. no Algarve

Foram nomeados, a título transitório, carteiros provinciais de 3.ª classe, nas CTF de Monchique e de Monte Gordo, os srs. Avelino da Conceição Ribeiro e Manuel Couçara da Graça.

= Foi transferido, por conveniência urgente de serviço, do sector sul da rede de ambulâncias postais, com residência em Lagos, para o de Lisboa, o sr. José Francisco Caneco, auxiliar de tráfego de 1.ª classe. = Foi exonerada, a seu pedido, do lugar de operadora de reserva, na CTF de Faro, a sr.ª D. Maria Adelaide Sobral Arcaño.

SODORSAN CONTRA A TRANSPIRAÇÃO E MAU CHEIRO DOS PÉS À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA. — Rua da Prata, 156-s/1. — LISBOA



Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes TRAIINEIRAS: Triunfante, Tufão, Leste, etc.

Atum da costa de Marrocos

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Cabo Espartel, Ponta Negra.

Atum da costa algarvia

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Cabo de Santa Maria, Barril.

Albufeira

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Valor da pesca neste período.

Armação de Pera

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Valor da pesca neste período.

Quarteira

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes TRAIINEIRAS: Nicete, N.ª Sr.ª da Piedade, etc.

Armações

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Olhos d'Água, Maria Luísa.

Lagos

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes TRAIINEIRAS: Marisabel, Virgem te guie, etc.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 4 a 10 de Junho

ENTRADOS: Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gasóleo; Italiano «Marialuisa», de 487 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Marroquino «Jandilla», de 31 ton., de Larache, com atum fresco; Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio; Espanhol «Marquez de la Viesca», de 110 ton., de Tanger, com atum fresco; Marroquino «Jolot», de 119 ton., de Larache, com atum fresco; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Marroquino «L'Orque», de 70 ton., de Kenitra, com atum fresco; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Rimberg», com minério, para Roterdão; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Marialuisa», com cortiça e conservas, para Marselha e Génova; «Shell Onze», para Lisboa, vazio; «Maria Christina», para Lisboa, vazio; «Jandilla», para Larache, vazio; «Marquez de la Viesca», para Tanger, vazio; «Jolot», para Larache, vazio; «L'Orque», para Kenitra, vazio; «Zé Manel», para Lisboa, com minério.

Olhão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes TRAIINEIRAS: Novo S. José, Amazona, Nídia, etc.

de 4 a 9 de Junho Portimão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes TRAIINEIRAS: Farilhão, Nicete, Fóia, etc.

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

Convoco a Assembleia Geral desta Santa Casa para se reunir extraordinariamente no dia 21 de Junho de 1959, pelas 15 horas, na Rua de Aveiro, n.º 57, para discussão e aprovação do novo Compromisso. Não comparendo a maioria dos Irmãos, funcionará a Assembleia com qualquer número, uma hora depois. Vila Real de Santo António, 11 de Junho de 1959.

O Secretário, a) João Leal Socorro

BAR SANTO ANTÓNIO de FRANCISCO GAGO DA SILVA

Reabre amanhã este moderno Estabelecimento, instalado na Praia de Santo António, em Vila Real de Santo António

A CASA MARSILVA de MARIA LOPES

APRESENTA A V. EX.ªS CALÇADO DE SENHORA A PREÇOS DE SALDO Bordados de toda a região do Minho, painéis (novidades acabadas de receber) e calçado para senhora, homem e criança (finos modelos a preços sem competência) Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino) VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Tintas EXCELSIOR

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Manuel da Silva Domingues

ECONOMIA

Condicioneamento de indústrias

Na respectiva Repartição deram entrada os seguintes pedidos: de José Domingos de Sousa Júnior para ser autorizado a instalar, na sua fábrica de cerâmica de barro vermelho, sítio no lugar e freguesia de Almancil (Loulé), uma secção de fabrico de manilhas de grés, instalando para o efeito mais um forno de 22 m³ de capacidade; de Manuel de Sousa Vaz para passar a regime industrial a padaria de pão de trigo de farinha esportiva que explora em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, em Santa Rita, freguesia de Vila Nova de Cacela (Vila Real de Santo António); de Allen & Lima, Lda., para serem autorizados a instalar e explorar uma fábrica de extracção de óleos de fígados de peixes gtu, toninha, albacar e outros similares, em local a designar no concelho de Ribeira Grande (Ilha de S. Miguel); de Palmira de Jesus para reabrir uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha esportiva, sítio na Rua Teófilo Braga, 15, em S. Brás de Alportel; de Paulo Cocco, Herdeiros, Lda., para ser autorizada a transferir a fábrica de conservas de peixe, situada na Avenida da Guiné, freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos, para o concelho de Ilhavo. Foi concedida autorização à Companhia Industrial e Comercial do Algarve, Lda., para produzir cal hidráulica, na sua fábrica de cal comum, sítio em Calções, freguesia de Moncarapacho (Olhão).

Pesca do biqueirão Foi extraordinária a «costeira» de biqueirão, em Março, na Biscaia. Nos últimos dias do mês já não foi possível colocar todo o peixe descarregado nos portos biscaínicos, apesar de ter sido destinada grande quantidade de biqueirão às fábricas de farinha de peixe, a baixo preço. Durante o mês foram pescadas 5.564 ton. de biqueirão, no valor de 21.336.506 pesetas.

Diversas No primeiro trimestre deste ano importámos 4.950 automóveis e camionetas, no valor de 201.532 contos, e 113.952 discos de gramofone, no montante de 3.412 contos. Chega-lhe música! — comentará o compadre Bonifácio, depois de saber que a cortiça em bruto que saiu neste trimestre não chegou para pagar os automóveis, pois recebemos por ela 157.430 contos. Mesmo juntando os 13.299 contos de calçado que exportámos não conseguimos equilibrar aqueles números.

— Pela primeira vez, julgamos, aparece no nosso comércio especial a Rússia com o saldo negativo de 10.657 contos (a nosso desfavor) o que é devido à importação de petróleo em bruto que fizemos. A Alemanha Ocidental continua a pesar na nossa balança mais do que qualquer outra nação, pois o saldo a nosso desfavor sobe a 311.850 contos.

— O total da pesca capturada em Angola nos últimos quatro anos, foi o seguinte: 1955, 290.427 ton.; 1956, 420.501 ton.; 1957, 395.469 ton. e 1958, 278.215 ton.

— Foi autorizado Américo Farrajota Simão a fabricar pão integral na padaria de pão de trigo de farinha esportiva, que explora na Travessa das Cunhas, freguesia de S. Tiago, Tavira; e Maria do Carmo Madeira pediu para passar a laboração do fabrico de pão caseiro para consumo público a padaria que explora em Campina, freguesia e concelho de S. Brás de Alportel, de pão de trigo de farinhas em rama para pão de trigo de farinha esportiva.

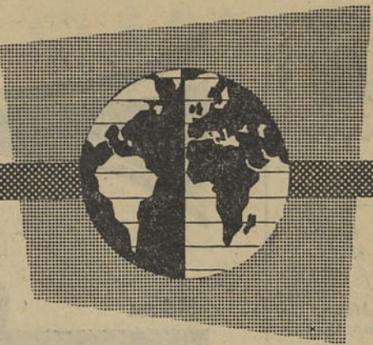
F A R O

Anúncios para o Jornal do Algarve recebem-se na Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas, S. A. R. L.,

comunica a todos os seus clientes que retirou à firma José Mendes, Lda. o privilégio de serem seus Agentes Depositários, tendo concedido tal privilégio à firma José de Araújo Barros, Olhão.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A IMPORTÂNCIA DO PETRÓLEO NA VIDA MODERNA

PROGRESSO da Humanidade traduz-se em termos de poder. Poder, mas no que essa palavra significa de energia e de capacidade de trabalho. O homem primitivo não tinha poder para além dos seus músculos, e estes não o levaram muito longe. Gradualmente, aprendeu depois a usar em seu benefício a força animal — do boi,

homem para a conquista da distância e para o domínio da força. Em menos de um século, a indústria do petróleo transformou-se numa das indústrias mais importantes do mundo. Embora se possa já ver, num longínquo horizonte, a possibilidade da aplicação da energia atómica na satisfação das necessidades da

E os povos já adquiriram o hábito de contar com a indústria do petróleo, pois que o contínuo afluxo de produtos petrolíferos lhes garante um nível cada vez mais elevado de civilização e de progresso. Por isso, a indústria do petróleo tem de estar convenientemente preparada para a magna tarefa de produzir, refinar, transportar e distribuir os seus produtos onde e quando são necessários e nas quantidades e qualidades requeridas.

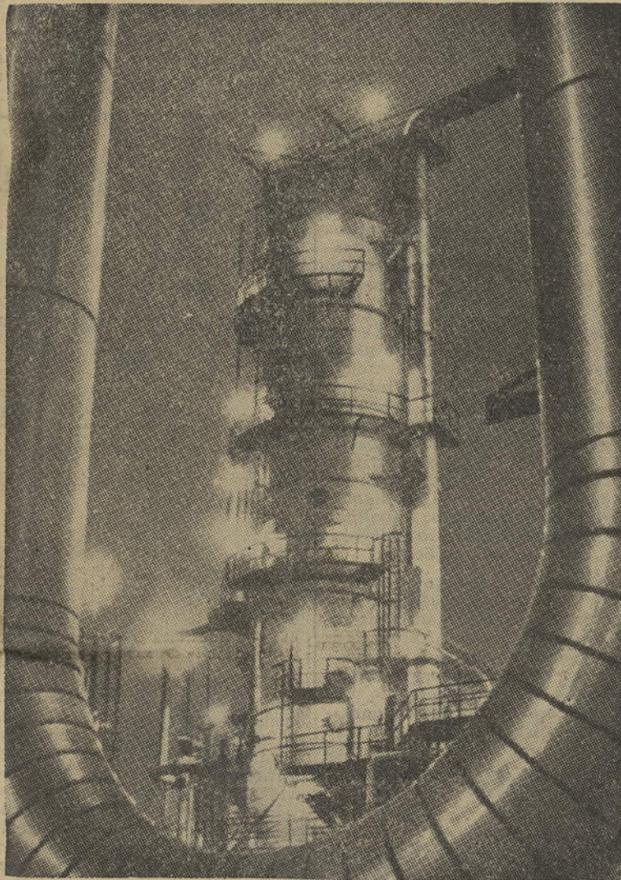
A expansão da indústria do petróleo realiza-se com um ritmo tal que parece destinada a ter, dentro de poucos anos, uma preponderância definitiva sobre as outras indústrias. Até que a energia atómica atinja um aperfeiçoamento que lhe permita uma utilização em larga escala (e isso não poderá ter lugar antes de várias décadas), o mundo continuará a depender criticamente dos produtos petrolíferos para a produção de energia. Se esses produtos não alcançarem progressivamente os mais recônditos cantos do mundo, a expansão industrial não poderá manter-se, nem os níveis de vida poderão ser melhorados ou sequer, mantidos.

Há tendência para se ficar impressionado com a utilização do petróleo na produção de combustíveis, e esquecermo-nos de que hoje se obtém do petróleo bruto, cerca de 5.500 produtos, na maior parte imprescindíveis, ou mesmo vitais, para a manutenção do nível e ritmo de vida a que nos habituámos. Alguns destes derivados constituem matérias-primas das indústrias de síntese orgânica. Vernizes, tintas, matérias plásticas, borracha, álcool, glicerina, asfaltos, parafinas, nylons, orlons, detergentes, insecticidas, hormonas sintéticas, resinas e até os cosméticos, todos estes produtos são mais ou menos derivados do petróleo.

Mas um serviço ainda maior prestou o petróleo à Humanidade — o assustador aumento da população tornou premente a necessidade do aproveitamento integral de todos os produtos alimentares e o aumento da produtividade dos campos e culturas. Ora não só os derivados do petróleo tornaram possível que se prescindisse hoje da utilização de produtos alimentares para a produção de álcoois, detergentes, etc. (pois que estes produtos podem ser obtidos a partir do petróleo), como muitos deles constituem fertilizantes das terras ou poderosos pesticidas e herbicidas. E permitiu principalmente a possibilidade de mecanização da agricultura, o que veio aumentar a produção unitária dos campos de cultura, ou dispensar braços úteis noutros sectores.

A própria medicina presta o petróleo relevantes serviços. Enorme gama de anestésicos e mesmo medicamentos obtêm-se da indústria petrolífera. A linha utilizada nos pontos e suturas de operações ou práticas cirúrgicas é hoje um derivado do petróleo. É vasto o campo de aplicação de produtos petrolíferos.

A Petroquímica é uma indústria nova que se dedica à fabricação de produtos químicos derivados do petróleo. Os laboratórios da Shell, por exemplo, dispõem de uma notável equipa de investigadores, entre os quais alguns prémios Nobel, que se dedicam exclusivamente e com surpreendentes resultados, a esta nova ciência.



Pormenor nocturno da Refinaria da Shell em Pernis (Holanda)

do camelo, do elefante, do lama, e é claro, do cavalo. Ainda nos nossos dias a força das máquinas se mede em «cavalos», embora estas nada tenham que ver com a potência das máquinas de hoje.

Aprendeu o homem também a utilizar o vento para fazer andar os seus navios e girar os seus moinhos; a servir-se do peso da água para lhes fazer mover as pás. Mas isto pouco alterou o ritmo da vida humana. A cultura e a civilização de poucos continuou a fazer-se à custa do esforço muscular do maior número. E só recentemente o homem descobriu novas fontes de energia. A descoberta de como transformar o calor em força motriz foi elemento decisivo na chamada «revolução industrial». A era do músculo passou.

A idade da máquina tinha começado: cilindros duplos, máquinas de expansão tripla, turbinas... E houve outros progressos, como o do aproveitamento das quedas de água para a produção de energia eléctrica e a utilização desta para a iluminação e força motriz.

Mas, entre todos, a descoberta da possibilidade da extração do petróleo dos seus poços naturais e o subsequente desenvolvimento do motor de combustão interna, representaram o maior passo dado pelo

vida quotidiana, o petróleo e o gás natural que com ele geralmente se encontra, constituem, na actualidade, a maior fonte simples de energia e, por si só, fornecem cerca de metade da energia actualmente consumida.

O mundo depende vitalmente da indústria do petróleo. Tão vitalmente como nós dependemos do sangue que nos corre nas veias. O petróleo e os seus derivados entram nos nossos lares e na nossa vida sob mil e um aspectos diferentes. Habitámo-nos por tal forma aos benefícios que nos proporcionam que seria praticamente impossível viver sem eles. Hoje, não há país algum que possa subsistir sem o petróleo, sendo tanto maior e mais crucial tal necessidade, quanto mais desenvolvidos, industrialmente os países se encontrem.

A primeira grande guerra mundial permitiu pôr em evidência a importância do petróleo num mundo em conflito. A segunda confirmou mais uma vez esta verdade. Ficando privados das habituais captações de produtos petrolíferos, pudemos então avaliar a importância que têm na vida moderna.

Acredite se quiser...

Quando o guarda de uma propriedade em New Britain, Connecticut, perguntou a William Stubbs, de 23 anos, o que fazia em cima de uma cerejeira, aquele explicou que andava a ver se colhia umas maçãs.

Em Djakarta, a Organização Nacional das Esposas de Polícias decidiu restringir a admissão de sócios a uma esposa por polícia.

O juiz Roushdy Abasa absolveu um par que se beijava num cinema de Alexandria visto o polícia ter utilizado uma lâmpada eléctrica para os surpreender.

Em Albuquerque, John Murry explicou ao juiz que roubara um automóvel para fazer uma viagem no estado de Colorado, porque naquela região da América não era permitido pedir boleias.

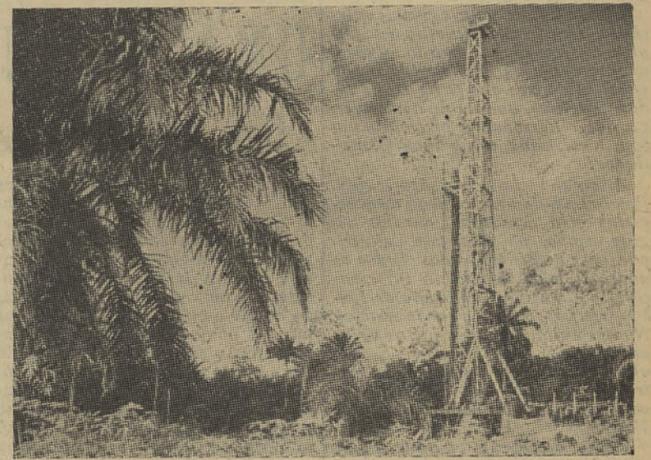


Encha o depósito, por favor!

UMA FREIRA que faleceu no convento de Arouca com 123 anos foi contemporânea de sete soberanos que reinaram em Portugal

FOI freira do convento de Arouca, D. Toda Coutinho, filha de D. Gastão Coutinho e de D. Filipa de Sousa, nascida em 1597 e falecida em 28 de Julho de 1720, com 123 anos de idade. Vivendo em três séculos diferentes, esta religiosa foi contemporânea de sete reis de Portugal: os três Filipes, D. João IV, D. Afonso VI, D. Pedro II e D. João V.

A SHELL NO MUNDO



Uma torre de perfuração instalada pela Shell, na Nigéria, para a pesquisa de petróleo

SERVINDO A LAVOURA

Os adubos insecticidas e as pragas do solo

pelo eng. agr. René Van Ruyskenvelde

(Do «Boletim Agrícola», publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

QUANDO se examinam as estatísticas da produção francesa é fácil constatar que as perdas sofridas pelos lavradores devido ao ataque de parasitas (insectos, fungos e ervas daninhas) representam mais de 20% sobre a colheita total.

Se não existisse qualquer processo de destruição destes parasitas, como seria possível cultivar a vinha, as árvores de fruto e os cereais? Que produziriam as nossas regiões de batata se não possuíssemos meios de combater o escarvalho? E, no entanto, apesar de todos os métodos de luta de que dispomos, as perdas sofridas pela agricultura francesa continuam ainda impressionantes.

Os métodos de luta química são actualmente os mais utilizados porque, normalmente, são os mais eficazes. Mas, em muitos casos, são ainda demasiado dispendiosos, e o agricultor hesita, por vezes, diante de um tratamento que representa para ele um sacrifício financeiro.

Eis porque os técnicos que se ocupam dos problemas de luta contra os parasitas das plantas se orientam agora no sentido de descobrirem não somente produtos novos, mas também novas técnicas de aplicação desses produtos, susceptíveis de reduzir o custo dos tratamentos, embora sem lhes diminuir a eficácia.

Entre estas novas técnicas de aplicação, uma das mais atraentes para o lavrador é, sem dúvida, a

utilização de adubos-insecticidas. Com efeito, a utilização de adubos-insecticidas oferece um certo número de vantagens que convém salientar:

1.º — É um método simples e prático — O adubo-insecticida vem pronto a ser espalhado no terreno e o lavrador realiza duas operações (adubação e tratamento) de uma só vez.

2.º — Não exige qualquer aparelho especial — Qualquer espalhador de adubos pode ser utilizado, e na falta destes aparelhos, o adubo-insecticida pode ser espalhado à mão.

3.º — É um método eficaz — A experiência mostrou que o tratamento sob a forma de aplicação de um adubo-insecticida é mais eficaz do que o tratamento por meio de um simples insecticida em pó. A razão é simples: quanto maior é a quantidade de produto a aplicar por hectare, mais uniforme é o espalhamento.

Os simples pós insecticidas para tratamento generalizado do solo utilizam-se normalmente à razão de 100 quilos por hectare, ao passo que um adubo-insecticida se utiliza à razão de 500 quilos por hectare, aproximadamente. É lógico, pois, que se obtenha uma distribuição mais uniforme quando se espalham 300 qui-

los em um hectare, do que quando se espalham apenas 100 quilos.

4.º — É um método económico — Independentemente da economia realizada em mão-de-obra com a aplicação de um adubo-insecticida, o custo da adubação e tratamento com tais produtos é, normalmente, perfeitamente aceitável.

5.º — O método não oferece quaisquer perigos — A concentração de insecticida num adubo-insecticida é muito baixa; daqui resulta que os adubos-insecticidas se podem manipular com toda a segurança.

A ideia de aplicar adubos-insecticidas simultaneamente para a adubação e tratamento das terras não é nova, mas só há poucos anos se materializou, por falta de um insecticida verdadeiramente eficaz quando incorporado num adubo e no solo. Um tal insecticida existe actualmente: é o aldrin. A eficácia do aldrin contra os insectos do solo, a não transmissão de gosto e cheiro às culturas e a sua grande estabilidade química, fazem do aldrin o insecticida do solo, por excelência.

Os adubos contendo aldrin (ou adubos-aldrinizados como são geralmente conhecidos) oferecem pois ao lavrador a possibilidade de aplicar aos terrenos, não só uma adubação, mas também um tratamento realmente económico e eficaz contra o «alfinete», o «ralo» e outros insectos do solo que, actuando fora das vistas dos lavradores, nem por isso deixam de causar avultados prejuízos.

ANEDOTAS

Uma importante personalidade visita um hospital de loucos, situado nos arredores de Paris. Terminada a visita, a poderosa personagem decide fazer um telefonema, pelo P. B. X. do hospital e experimenta a maior dificuldade para obter a chamada. Por fim, exasperado, berra no aparelho dirigindo-se à telefonista do P. B. X.:

— Que diabo, menina, tanta demora! Não sabe quem eu sou?
— Lá saber não sei. Mas sei onde o senhor está!...

O marquês, um pouco miope, vai à caça. Duas horas depois regressa e a marquesa pergunta-lhe: «Vens buscar mais cartuchos, Ademar?»
— Não — resmunga o aristocrata — venho buscar outros cães!...

O milionário está muito mal. Quase a morrer. Como último recurso (e para fazer qualquer coisa) põem-lhe um balão de oxigénio.
Aos pés do leito, viva estátua de dor, um sobrinho exala fortes suspiros. O doente faz um gesto. O sobrinho aproxima-se.

— Quera — diz o milionário — que saibas que não te esqueço... sim... sim... deixo-te tudo quanto possuo. Quando eu morrer herdarás tudo...

— Ah, meu bom tio! — exclama o sobrinho. — Se ao menos pudesse fazer qualquer coisa por si!...

— Podes, sim — murmura o tio — podes... Levanta um pouco o pé do tubo do oxigénio!...

O avarento bate no ombro de outro avarento e diz:

— Emprestas-me cem escudos?

O outro, apontando para o ombro.

— Vá! Torna a pôr a poeira. Tenho escova em casa!

No porto de Nápoles um turista ergue os braços ao céu, ao mesmo tempo que exclama:

— Por aqui? Só?

É que acabara de ver um velho amigo.

— Não — responde o outro — estou com minha mulher e a minha sogra...

— O quê? Desta vez trouxeste a tua sogra?

O outro lança um olhar para a esquerda e para a direita e, debruçando-se sobre o ouvido do amigo, explica:

— Tu compreendes! Ela passava o tempo a repetir: «Ver Nápoles e depois morrer...».



Elegante modelo da colecção de Verão, em tecido de fantasia, de influência nitidamente abstracta.

MIRANTE

...E se a invasão se der...

É PRECISO que estejamos preparados para ela! Pois fala-se na invasão. Em Lisboa, fala-se nisso. Adentro das hostes campistas. Mesmo ao centro do movimento campista português.

Segundo pessoas bem informadas, que conseguiram «introduzir-se» mesmo na Federação dos campistas portugueses, é já no quase chegado este! É mesmo no próximo, muito próximo, Verão!

Virá, pela certa, um «grande exercício». Um grande exercício de campistas. Jovens que trarão a casa, as canções e os sonhos de que são ricos. Rapazes e raparigas, de todas as idades, que amam a natureza e a paisagem. Pessoas que pretendem um bom local, saudável, tranquilo, acolhedor!

A certeza da «invasão» existe. Para cima de uma centena de campistas virá descansar, durante algum tempo, no «Parque», no seu parque, em Monte Gordo. Todos os anos, e ainda segundo tais informações, o Clube de Campismo de Lisboa efectua o seu passeio estival. No aproveitamento das justas férias anuais dos seus filiados. É este ano a escolha teve o rumo Sul. Extremo Sul. E se tudo se desenrolar normalmente, eles estarão aí, no Verão.

Sendo assim, há que pôr a pergunta: — Tem o «Parque Campista» de Monte Gordo as necessárias condições para albergar tão grande número de pessoas de uma só vez? E há ainda que contar com os numerosos campistas que certamente estarão e virão, durante tal período da «invasão dos campistas lisboetas».

Aqui fica a notícia. E a prevenção, também. Espaço com condições para ser integrado no Parque, tão boas como as que já se possui, há. O que é preciso toda a gente parece saber: ampliação, ampliação urgente, indispensável, URGENTE! Vale mais prevenir... que dar motivo para que se diga mal de uma coisa que pode ser tão boa. De um «Pequeno Parque Campista» que tem todos os elementos precisos para ser um grande Parque. Um grande e óptimo Parque Campista Português!

Fim de ciclo

CALOR está a apertar. Com tanta vantagem que ele nos depara vêm alguns inconvenientes... O de agora não é de grande importância... Ou será? Que o digam os que possam estar em condições de o fazer...

E' que, com tempo tão quente, não sabe bem fecharmo-nos em estufas... Dai este fim de ciclo. Dai o fim deste primeiro ciclo de conferências. Na verdade fechou-se com «chave d'ouro».

Falou-se de CAMÕES. Enalteceu-se CAMÕES. Pela voz de um conferencista de valor. Pelo talento de um grande estudioso camoniano. Na sala do Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, foi lembrado o grande épico.

Na noite de terça-feira o sr. dr. Elviro Rocha Gomes disse a sua anunciada conferência «Luis de Camões». Um poeta a falar de um poeta. Não assim. Um poeta a falar de um grande Poeta. De um altíssimo Poeta. De um imortal Poeta.

Falar de Camões parece (e é, mesmo) fácil. Fácil para quem quiser dedicar um pouco mais que o vulgar tempo de estudo ao poeta e à sua obra. Mas falar com a beleza com que este conferencista o fez, não é fácil. Dizer da obra maravilhosa do grande Poeta lusitano com a elevação com que o dr. Rocha Gomes o fez, só de raros é virtude! Durante uma hora o ilustre conferente discorreu sobre o assunto. A assistência, presa da beleza emocional do conferente, ia «bebendo» as suas palavras como maravilhoso licor. Um ambiente de encantamento enchia a sala. E o conferente continuava a desenrolar a lição daquela vida de um grande lusitano. Um tão grande português, de carácter, de coragem, de valor intelectual, que ainda é hoje um digno exemplo a invocar. E o conferente afirmou, também, que a juventude de hoje, pode, deve, encher a sua vida com o exemplo da vida de Camões!

Encerrou a sessão cultural o presidente da mesa, reverendo Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, que felicitou, vivamente impressionado, tão ilustre conferente.

António do Rio

RAUL FOLQUE & FILHOS, L. DA

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas FOLQUE são produtos

de ALTA QUALIDADE



Depositários no Algarve: ANTÓNIO LÃ & FILHOS, LDA. — Largo do Carmo, 63-70 — Telef. 91 — FARO

UMA GRANDE VITÓRIA DA MEDICINA VETERINÁRIA

DEPOIS de estudos aprofundados e de longas séries de experiências, um grupo de investigadores alemães conseguiu um preparado que significa a vitória decisiva sobre a doença de Bang, considerada pela Organização Mundial da Saúde a epidemia mais perigosa para os bovinos e um dos problemas da medicina veterinária de mais difícil solução. Só na República Federal da Alemanha a doença de Bang causava anualmente prejuízos num montante de 4.110 milhões de escudos. A medicina veterinária dispõe agora de uma arma segura que lhe permitirá não só manter o flagelo sob «controle» absoluto, mas também evitar a sua propagação. Não está longe o dia em que se poderá riscar a doença de Bang da lista das grandes epidemias.

O médico veterinário dinamarquês Hermann Bang descobriu há sessenta anos um bacilo que se tornara um flagelo para as manadas de bovinos do seu país e ameaçava a sua criação. Nem a limpeza mais conscienciosa dos estábulos, nem outras medidas de higiene rigorosas e eficientes, em relação a outras moléstias, eram capazes de barrar o caminho à doença que causava frequentemente o aborto nas vacas prenhas. A descoberta do agente da doença não bastou para mudar a situação angustiosa. Ainda para mais, cerca de trinta anos depois da descoberta de Bang verificou-se que a perigosa doença

do grupo das «bruceloses» não se limitava aos bovinos, mas atacava até mesmo o homem. Os sintomas clínicos da doença de Bang no homem são febre muito alta, durante semanas e até mesmo meses seguidos, com o consequente enfraquecimento do paciente, inchamento do baço e redução do volume do fígado.

Os médicos viram-se em face de um problema que assumiu rápida projecção mundial. A doença passou a atacar ovinos e caprinos na sua variante designada de «febre de Malta». Na opinião dos especialistas, não deve haver actualmente nenhuma doença nos animais que represente maior perigo para a saúde pública. Abstraindo da América do Norte e do Sul, da Austrália, da África do Sul e da Índia, onde a brucelose de bovinos causa prejuízos incalculáveis, a Alemanha Ocidental figura no grupo dos países europeus, do qual fazem parte a Inglaterra, a França, os Estados Benelux e a Dinamarca, no qual cerca de 15% dos bovinos sofrem da doença de Bang. Os prejuízos causados à pecuária mundial montam a alguns biliões de marcos.

Até há bem pouco tempo os especialistas de todos os países tinham de confessar que não havia remédio eficiente contra a brucelose. Os medicamentos do grande grupo das sulfamidias e os antibióticos de nada valiam. Os especialistas de um laboratório de investigação na Alemanha Ocidental, que há alguns anos se empenharam na difícil tarefa de estudar e de combater a doença de Bang, estabeleceram, por isso, uma meta modesta: pretendiam apenas desenvolver um profilático. Algumas séries de experiências com determinadas substâncias ministradas a cobaias, justificavam certas esperanças. Foi bem grande a desilusão dos investigadores quando verificaram que o medicamento em questão não surtia efeito algum em bovinos atacados pela doença de Bang. Os investigadores não desanimaram, porém, e começaram a ministrar com regularidade o novo medicamento, ao qual deram o nome de «Pecudina», a bovinos saos. A dose diária de «Pecudina», um pó esbranquiado, era de cinco grammas acrescentados à forragem. O panorama da epidemia alterou-se rapidamente. Os bovinos tratados com «Pecudina» não eram atacados pela doença de Bang, mesmo estando em contacto constante com animais afectados.

Ganhara-se a primeira batalha contra a brucelose. O grupo de investigadores prosseguiu nos seus trabalhos para ver se conseguisse prestar auxílio também às vacas atacadas. No entanto, a «Pecudina» já representa um profilático valioso e uma protecção eficaz contra a doença de Bang. O novo preparado não acarreta inconvenientes de espécie alguma. O número de animais atacados deve diminuir nos próximos anos gradualmente até chegar o dia em que se registre o último caso de brucelose. Desta maneira a «Pecudina» passará um dia a ser dispensada, depois de ter prestado serviços relevantes. O trabalho do grupo de cientistas alemães é de extraordinário valor pa-

A SEMANA DO ULTRAMAR EM S. BRÁS DE ALPORTEL

S. BRÁS DE ALPORTEL — Integrada nas comemorações da Semana do Ultramar, efectuou-se, no Cine-Teatro desta vila, uma sessão solene a que presidiu o presidente do Município, sr. capitão Matias Morato Chambel. Foram oradores os srs. tenente Manuel Belchior, rev. António Inácio, coadjutor da freguesia, que teceram considerações alusivas ao acto, e, a fechar a sessão, o sr. presidente do Município.

MELHORAMENTOS no Algarve

PELO Fundo do Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu para o Algarve as seguintes participações (reforços): à direcção do Albergue Distrital de Faro, para construção do albergue, 40.000\$; à Junta de Província, para construção do edifício da sua sede, 59.400\$; à Misericórdia de Olhão, para construção do Centro de Assistência Social Polivalente, 92.076\$90; à Câmara de Faro, para urbanização da Avenida da República, 34.000\$; à de Tavira, para pavimentação de arruamentos, 20.000\$; e à de Vila Real de Santo António, para construção da Avenida da República, 60.000\$.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 2, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam sómente a área de 1/2m2.

MANUEL DA SILVA DOMINGUES Av. da República, 118 a 120 Vila Real de Santo António

O PRELADO DA DIOCESE visitou Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — A fim de tratar de assuntos relacionados com as obras de acabamento da igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, esteve nesta localidade o sr. D. Francisco Rendeiro, prelado da nossa diocese, o qual foi recebido à entrada do templo pelas srs. D. Alice Reis Duarte Patrício, D. Maria Estrela Lopes Franco, D. Dionilde Lopes da Silva Franco da Silva, D. Ilda Sousa Cabrita, D. Maria da Piedade Cabrita, D. Mariana Torres, D. Lucília Torres, D. Madalena Ricardo e outras senhoras e pelos srs. Manuel da Silva Franco, Patrício José dos Santos, José António Matias da Silva e outras individualidades que apresentaram cumprimentos ao prelado.

ra toda a humanidade, pois a alimentação desta depende das manadas de bovinos, ovinos e caprinos protegidos agora contra o seu maior inimigo.

UM REPARO SOBRE A ILUMINAÇÃO

da Avenida da República de Vila Real de Santo António

COMO complemento da terceira fase, em vias de conclusão, da Avenida da República, lado Sul, de Vila Real de Santo António, estão já a ser colocados os correspondentes postes de iluminação, que pelo seu aspecto contribuem para o embelezamento da importante artéria. Sendo notória, todavia, a falha que neste capítulo da iluminação se regista no lado Norte da mesma Avenida, lembramos a propósito, que a mesma seria grandemente beneficiada com a colocação de mais dois postes, na continuação dos que se encontram a Norte, os quais, porque viriam a ficar fronteiros ao apeadeiro do Guadiana e às instalações portuárias, locais de grande movimento, podem reputar-se de indispensáveis. Aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal da vila pombalina deixamos o alvitre, que nos parece lógico.

IMPRENSA

«Semana Médica» — Dirigido pelo sr. dr. Almerindo Lessa, começou a publicar-se, em Lisboa, um novo jornal hebdomadário, «Semana Médica», que se destina à classe médica — aos médicos e a todos os seus colaboradores e auxiliares, enfermeiros, estudantes, etc. O novo colega, a quem auguramos longa vida, insere trabalhos científicos originais, artigos sobre medicina, assistência e enfermagem, seleções da imprensa médica, páginas do ultramar e do estrangeiro, crítica de livros médicos, relatos das agremiações científicas, geográficas, noticiário da vida médica no País e no estrangeiro, curiosidades, etc.

«Povo Algarvio» — Completo 25 anos de publicação este nosso prezado colega da vizinha cidade de Tavira da qual tem sido intemerrato defensor, pugnando pelo progresso da sua terra que bem merecia que os seus filhos mais abastados olhassem para ela com carinho, procurando valorizá-la. Ao director do «Povo Algarvio», sr. Manuel Virgínio Pires e aos que trabalham no prestigioso semanário endereçamos as nossas felicitações.

«Diário do Alentejo» — Entrou no 28.º ano de publicação este nosso estimado colega bejense, da direcção do sr. Manuel António Engana. Esforçado defensor da cidade de Beja e da sua região, «Diário do Alentejo», impôs-se há muito pela sua correcção de processos jornalísticos e apuro moral, pelo que goza de merecido prestígio. Ao seu director e dedicados colaboradores enviamos as nossas saudações.

«Jornal do Barreiro» — Festejou 9 anos de existência este prezado colega, que se publica na importante vila do Barreiro. Ao seu director, sr. eng. João Maria Anjos Pinto Leite e a quantos com ele trabalham, apresentamos, por tal motivo, os nossos cumprimentos.

«A Nossa Terra» — Entrou no décimo ano de vida este estimado colega de Cascais, de onde defende e propaga, proficentemente dirigido pelo sr. João Martinho de Freitas, a bela região da Costa do Sol. Pelo facto cumprimentamos o seu director e coadjuvadores.

«Correio da Beira» — Comemorou o XIV aniversário este prezado colega que na Guarda defende os interesses do distrito. Felicitamos o seu director, sr. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior e todos os seus colaboradores.

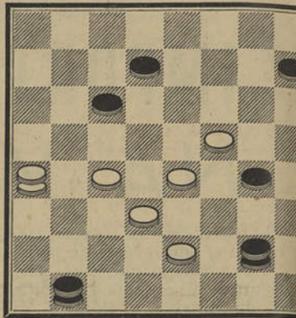
Para os nossos pobres

NOSSO prezado assinante sr. António F. Borralho, de Négage (Angola), ordenou que o remanescente da quantia que nos enviou para pagamento da sua assinatura fosse destinado aos nossos pobres. Entrou portanto no nosso cofre de beneficência a quantia de 40\$00. Agradecemos em nome dos que vão ser contemplados.

DAMAS

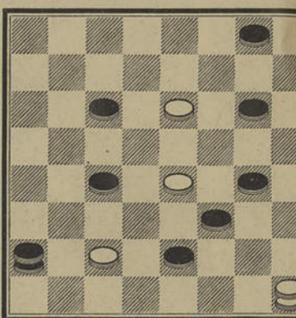
Coordenador: Artur de Matos Marques

Correspondência: Rua 18 de Junho, 149 — Olhão Proposição inédita n.º 35 por Jorge Soeiro — Lisboa dedicada a Artur de Matos Marques Br. 5 p. 1 d. — Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham Posição: Br. 6-11-14-15-(16)-18, Pr. (4)-(5)-13-25-27.

Proposição inédita n.º 36 por David Alves Ferreira — Matosinhos Br. 5 p. 1 d. — Pr. 7 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham Posição: Br. (1)-7-14-22. Pr. 6-(8)-10-13-15-21-25-29.

Nota — Confrade amigo nos perguntou por que ao apresentarmos as proposições não as classificamos por ex. de «simétricas» (quando o são, evidentemente...). Achamos desnecessário apontar essa ou quaisquer outras características acidentais às composições, bastando tão somente que os leitores as verifiquem. Porque uma coisa é elegante, não iremos sempre, como que duvidando da capacidade interpretativa de quem se propõe à análise, evidenciar o que de belo existe. Cairíamos, como é óbvio, na lei do menor esforço e consequentemente teríamos que admitir, aqui e ali, indicações deste teor: «isto é uma mesa... isto é um pires...»

Jogo Prático n.º 8

Disputado entre Joaquim Silvestre Rodrigues e «O Benfca» no estabelecimento deste último.

Br. J. S. R. — Pr. O B. 10-14, 23-19; 14-25, 28-19; 5-10, 32-28; 1-5, 19-15; 12-19, 22-15; 11-20, 24-15; 9-15, 27-22; 7-12 (a), 21-18; 12-19, 18-9; 4-7, 22-15; 10-14, 26-22-5-10, 25-21; 10-15, 28-25; 15-18, 22-13; 6-11, 15-6; 3-26, 30-21; 8-12, 29-25; 12-16, 21-18; 14-21, 25-18; 7-11, 25-19; 16-20, 19-15 G. Pr.

Comentários de cap. E. A. Borges

(a) Ao seu 8.º lance devem as brancas a sua derrota, pois ficaram com menos uma pedra e a posição do jogo não é melhor do que o das pretas, pelo contrário, é pior. Aquil lance a recomendar era 5-9 ou 13-17, e jogando depois convenientemente, decerto que não ganhando, não perdiam.

E' um jogo conhecido que bem jogado, não vai além de um empate.

Soluções

Proposição n.º 11 1.ª Sol. — 11-15 e 18-22 e 5-9 e 9-9 e 8-26 G. Br. 2.ª Sol. — 17-21 e 8-4 e 4-11 G. Br.

Proposição n.º 12 1.ª Chave — 2-5 e 15-20 e 25-28 e 28-32 Emp. 2.ª Chave — 15-19, 51-18; 2-5 e 25-28, 13-10; 28-31, 18-21; 14-25, 10-5; 25-28, 5-1; 28-32 Emp.

Proposição n.º 13 25-1, 17-10 (se 30-21; 4-7 e 1-8 e 8-5 G. Br.) 1-8 e 4-7 e 8-5 G. Br.

Proposição n.º 14 22-26, 29-22 (se 30-21; 9-15 e G. Br.); 9-15 e 3-27 e 25-29 G. Br.

Obs. — Esta composição com a pedra 22 em 21 e sem a negra de 24 foi publicada a 29-III-59 no «Jornal de Almada»...

...Preocupemo-nos com a qualidade que não com a quantidade... (Note-se que esta prop. saiu com uma branca em 15 por lapso).

Advertisement for Hipotecas and Confidente, featuring dollar signs and text about property loans and insurance.

GAZCIDLA

DE 15 A 30 DE JUNHO

A CIDLA OFERECE:

10% de desconto no material NACIONAL e 13 kgs. de GAZCIDLA

a) — A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.

b) — Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

Vendas até 24 prestações

Use GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV
FABRICO ITALIANO PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA

FARINHA DE PEIXE

DE um colega espanhol pedimos licença para transcrever a seguinte local:

«Uma informação de agência procedente de Bonn e publicada há dias nos jornais, dava conta de que entre os produtos espanhóis que interessam a economia alemã se encontra a farinha de peixe.

«Não é estranho que os alemães desejem abastecer-se em Espanha de tal produto, pois o déficit de farinha de peixe é, pelo menos na Europa, muito acentuado. A sua utilização fundamental é como alimento aviícola e daí que não se estranhe a ligação existente entre as disponibilidades do dito peixe e o normal desenvolvimento da avicultura de uma nação.

«A Espanha não é uma excepção nesse déficit geral de farinha de peixe, como muito bem poderão testemunhar os próprios avicultores do País. Seria estranho, pois, que exportássemos para a Alemanha um produto de que temos grandes dificuldades em nos bastarmos.

«No entanto, a notícia dá-nos ensejo a considerar a possibilidade de, mediante um bem organizado programa, a Espanha não só poder abastecer a sua avicultura de farinha de peixe, como exportar contingentes da mesma para o exterior. Como? Simplesmente: fomentando o estabelecimento de fábricas produtoras desse produto.

O nosso País encontra-se em óptimas condições para o poder fazer pois a matéria prima é abundante, devido ao extenso perfil costeiro espanhol. Neste comprido cami-

Lagos e a sua Filarmónica

LAGOS — Está sobejamente demonstrado que as filarmónicas dão alma às terras que têm a dita de as possuir, e contribuem grandemente para a formação dos que à arte da música se dedicam.

Porém, infelizmente, abundam nas pessoas de destaque as que, por indiferença e incompreensão, se recusam a participar para que as filarmónicas se desempenhem de forma a corresponderem, pelo menos, às necessidades locais.

Está neste caso a de Lagos, onde, recentemente, se têm verificado inscrições de pessoas de limitados recursos, em contrapartida com outras que, tendo condições para auxiliar, se afastam, por questões que nada têm com a causa da Filarmónica, que deve ser vista pelos fins a atingir e não pelas caras dos directores.

Só destacando a pessoa do cargo que desempenha se pode, em determinados casos, fazer vingar uma causa a bem da colectividade, e, talvez por muitos lacobrigenses não compreenderem assim, os seus problemas dificilmente encontram as soluções desejadas, perdendo-se terreno em vez de o conquistar.

Concursos pecuários — Está so-

nho da industrialização dos subprodutos que a economia tem que percorrer, este que citamos é dos mais interessantes pois que, além de resolver para sempre um grave problema pecuário, dar-nos-ia ensejo à obtenção de divisas.

bejamente demonstrada a utilidade dos concursos pecuários que contribuem grandemente para estimular os criadores de gados.

Lagos, felizmente, já contou o seu IX Concurso, e no último, agora realizado, viram-se belos exemplares de gado bovino a que foram atribuídos prémios merecidos.

A iniciativa destes concursos em Lagos deve-se, especialmente, ao médico-veterinário sr. dr. José Cabrita, que apesar de não ser filho de Lagos vem desde há muito dedicando-se à causa da pecuária do concelho, com interesse digno de registo. — C.

VENDE-SE

Um motor ROSTON, inglês, de 8 cavalos, em bom estado, com toda a devida ferramenta. Quem pretender, dirigir a Domingos António Afonso, Marim — Pereiro — ALCOUTIM.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

Jogos Florais da Primavera no Clube Recreativo LUSITANO

Publicamos hoje mais duas das produções premiadas nos Jogos Florais da Primavera promovidos pelo Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António.

1.º prémio da poesia alusiva ao Algarve

Minha terra algarvia

Minha terra algarvia tão pequena como um rubi sangrento e precioso, no teu ar luminoso há lezesas de pena.

Um sonho de poeta inda perdura nas tuas chaminés alcançadoras, finas e rendilhadas, poemas de brancura.

O sol bordou o mar de lançoilas e à sua volta tudo refulgiu, do alvo casario ao rubro das papoilas.

Um luseiro na cúpula do céu, das mãos da noite escorre vagaroso. Luar esplendoroso te envolve em lindo véu.

Tem, tua gente, assomos de energia ardente e capilosa como vinho e até no corridinho resalta essa alegria!

Dum passado de rasgos e milagres (um misto de guerreiro e navegante) nos fala do Infante a voz do mar, em Sagres.

Se um barco, ao largo, avista a capelinha (boa gente a do mar) com que fervor reza a Salve-Rainha!

Nem tudo são lendárias fantasias por noites calmas e enluaradas: As moiras encantadas são moças algarvias.

Num quadro de beleza que é só tua, em atitude estranha de bruxedos, as ondas, nos rochedos, bailam à luz da lua.

De Inverno ou de Verão nem uma só das tuas praias pode ter rival: O mar é de cristal, a areia de ouro em pó.

Se até ao longe, a praia veste rendas e a rocha abriga em si gruta encantada, tu és a mais prendada com estas oferendas.

Se em pleno Inverno, mágico, irreal, no céu azul o sol aquece e brilha, és a mais linda filha do velho Portugal!

Amendoiras, noivas do Senhor, fazem do campo, com o seu noivado, um jardim encantado, ó meu Algarve em flor!

Lídia Correia Serras Pereira (Encantamento)

1.º prémio da poesia obrigada a mote

MOTE:

Quero-te assim, mesmo feia Porque és feia bem fadada. A luz de qualquer candeia Traz a noite iluminada.

GLOSA:

Trases, no olhar, o segredo Da charneca enluarada; Bailam-te choros a medo Na boca desajeitada. Choro que fere e magoa Que no peito se esbagoa Como a luz da lua-cheia. Mas, nessa tristeza infinda, Embora não sejas linda, Quero-te assim, mesmo feia.

Há renúncias nos teus braços De coisas que não alcançam; Incertos vão os teus passos Por invios trilhos que cansam, Em busca duma paixão Que te encha o coração Duma bendita alvorada. Que Deus nos cruze os caminhos Que percorremos sósinhos, Porque és feia bem fadada.

Confundamos os destinos, Mãos nas mãos, entrelaçadas, Que os sonhos dos pequeninos Nasçam de pequeninas nadas. Não és linda... nem és bela... Mas tens no olhar uma estrela Que a noite negra incendia. P'ra iluminar uma vida Basta, no céu, esquecida, A luz de qualquer candeia.

Anda daí... vem comigo Gritar à noite sem fim As palavras que eu não digo Mas que estão dentro de mim; Chamar às ondas do vento Este hino de exaltamento Feito dos sóis de alvorada. Porque a luz do teu olhar, Que no meu veio morar, Trás a noite iluminada.

Sérgio Araújo (Frei mártir)

LOULÉ... EM RETRATO

PODERÁ ser gabarolice dizer que a reaparição do «Loulé... em retrato» foi um êxito fotográfico, mas há uma verdade que, sem falsa modéstia, tem de ser destacada e reconhecida. Há a obrigação de agradecer as cartas e palavras amigas que nos chegam de muitos pontos do concelho e até de fora de portas.

De uma delas, cheia de amizade e simpatia, tenho que reproduzir esta mensagem de incitamento:

«Os homens do «metals» tão bem estigmatizados no artigo de Solimão Fagundes, quiseram tapar-lhe a boca, a única possibilidade que tínhamos de nos queixarmos das nossas mágoas, de reclamarmos os nossos direitos, de nos defendermos de... Mas, ainda bem que o fotógrafo reagiu e o «Loulé... em retrato» voltou para...»

Que nos perdoem os leitores as reticências, com que, discretamente, escondemos os desabafos do autor da epístola, visto que o nosso fim é apenas agradecer, publicamente, estas palavras amigas.

«CORRIDA ao banco!», é um divertimento domingueiro, vespertino, da nossa vila. É um espectáculo curioso, divertido e agradável para quem observa.

A «corrida ao banco» ou «para o banco» dá-se, evidentemente, na Avenida Costa Mealha.

Todos pretendem um lugar no banco, para apreciarem, discutirem e criticarem as elegantes que passeiam na placa central, e, por isso, logo que o sol descai no horizonte e começa a projectar sombras ao lado das copadas olaias, tem lugar o fenómeno da «corrida», que é cheio de peripécias e circunstâncias.

Há pessoas que são escaladas para guardar um lugar no banco. Uma vez é o chefe de família que faz o sacrifício, outras vezes são meninas, mais ou menos da idade de assistirem a filmes «sem classificação especial».

No primeiro caso, é vê-los de braços abertos, em posição descontraída, para ocuparem a maior área do banco e afastarem as pessoas mais tímidas. No segundo são as meninas que juntam grupinhos, saltam de banco para banco, de forma que estejam sempre dois ou três ocupados. Esta é a hora dos solitários e da infância bulhosa, em perfeito contraste de atitudes mas em perfeita comunhão de fins e propósitos.

A pouco e pouco aparecem, depois, os agregados familiares, constituídos, na generalidade, pelas rotundas mães e pelas jovens em idade de assistirem a espectáculos «para adultos».

Procuram onde está o marido ou a menina a quem foi incumbida a tarefa de arranjar «banco». Muitas vezes sucede que o sacrificado não foi feliz, não conseguiu dominar o «banco» e então a invejosa vem rispida, fulminante e cruel no laconismo irónico: «Não serves para nada!».

Nestes casos trabalha então a argúcia feminina no sentido de arranjar lugar, mesmo à custa de qual-

quer vítima que estava fazendo a espera, ou mesmo descansando simplesmente.

Destaca-se em geral a mamã, chega-se para o banco onde há uma mesquinha disponível, arranja uma cara de horrível sofrimento dizendo em profunda lamentação, «já não aguento os meus pés», ou «estou com uma terrível dor de rins». O ocupante achega-se, comprime-se, elástico-se, mas a massa que chega pretende dominar totalmente e marcar uma «testa de ponte». O desgraçado aguenta o que pode, mas tem de ir ao ar para respirar fundo, e, quando vai sentar-se, verifica que já não tem lugar este á sentada mais uma componente do grupo. Então — não há dúvida — em se juntando duas e começando a conversar, o cidadão só tem uma saída: afastar-se discretamente!

Ora isto é um problema que deve interessar ao pelouro dos jardins da Câmara Municipal. E assume mais gravidade porque os bancos são poucos e não chegam para todos. Só há quatro placas com bancos, continuando as restantes desprovidas destes elementos de conforto e recreio. Ora, se há menos bancos e mais gente a passear, como é que se não há-de verificar esta «corrida ao banco»?

NÃO há dúvida que este mundo anda transviado.

Lendo há pouco «umas divagações», consegui identificar, em relação a cada período, um significado pessoal que o seu autor lhes quis dar e achei graça.

E a graça está em que, lidos de fora para dentro, todos os considerandos se aplicam melhor à pessoa que fala do que às pessoas de quem se fala. E, com certeza, um ponto de vista que escapa muitas vezes a quem «divaga». E, por isso, também, quando eu «divago» me dizem: «Bem prega frei Tomás».

HÁ muito tempo que os habitantes da freguesia do Ameixial têm uma pretensão que nos parece tão fácil de realizar que até admira que ainda não tenha sido satisfeita.

É uma pequena via de acesso à sua fonte com tão boas águas, que eles julgam que não há melhor.

Justo era que se atendesse não só esta pretensão mas que se realizassem obras complementares de protecção à nascente e uma melhor captação.

Também não sabemos por que motivo ainda se não concluiu o abastecimento de água à Corte de João Marques, cujo trabalho de captação se iniciou em 1954, tendo dado os melhores resultados.

Repórter X

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.



INSECTICIDAS E FUNGICIDAS SUISECT

Pós molháveis com 50% de DDT Para o combate à lagarta da couve, da amendoeira e «bichado» da fruta

MALATHANE

Emulsão com 50% de Malathion Contra afídios (piolhos) da fava, «bichado» da fruta, mosca da laranja, etc.

Para a formiga argentina use

FORMIDANE

Emulsão com 73% de Clordane

COSAN COBRE-BERK Enxofre molhável Oxidoreto de cobre

DITHANE-z78

Fungicida orgânico de zinco (Zinebe) MELHOR PROTECÇÃO MAIOR PRODUÇÃO

Representantes exclusivos:

SOCIEDADE PERMUTADORA

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 190 LISBOA Telef. 48141/2

Distribuidor em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA

Postais da minha infância

Dia de peixe em Olhão

Conclusão da 1.ª página

ras que atam uma infinidade de embarcações umas às outras.

Dois estridentes guinchos dum galeão fazem os botezinhos correrem para ele como se fossem gaiotas a um cardume.

Grande dia, santo Deus! O Zé Carochão tem fé de ganhar para «mal de quenentos menrés».

No canal tortuoso da rta, vaidosos nas linhas, proa avançada, mastro recuado, chaminés às listas coloridas, os galeões, primeiro um, outro depois, avançam como se fossem desportistas a chegar à meta.

A medida que vão chegando, os reboques ficam na bicha ansiosos pela sua vez na lota que está ao fim do molhe e serve de passagem a um formigueiro de gente.

As companhas vêm para terra, de cesto na mão; homens de camisola de xadrez e botas d'água chamam-se uns aos outros com gritos e assobios; industriais que chegam pedem notícias aos camaradas; compradores saltam de barco em barco para fazerem os seus cálculos; moços de balde na mão correm por aqui e ali torcendo-se e atropelando as pessoas; o guarda-fiscal de lápis em punho aguarda o «chui» enquanto o vendedor, em acelerado, conta: quinhentos, noventa e nove, noventa e oito, etc.

De diferentes direcções soam perguntas sobre peixe; gaiotas descaídas, pernas magras, negras, com laivos de salitre, fogem dum lado para o outro, com punhadros de sardinhas metidas em bocados de rede, e às vezes, os apanhadores gritam-lhes para que ponham o peixe «ali em baixo já!, muitos pés calçados e descaçados caem pelos bancos das embarcações mantendo-as em sucessivos balanços.

As distintas camadas sociais, lá fora bem separadas, comunicam aqui à luz da mesma alegria.

FERRAMENTAS DE AUTOMÓVEL encontradas na estrada de Tavira - S. Brás de Alportel

INFORMA-NOS o sr. Manuel Policarpo dos Santos, residente no sítio dos Pocilgais, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, que encontrou na estrada de Tavira - S. Brás de Alportel um macaco e outras ferramentas de automóvel «Fiat», que entregará a quem provar ser seu dono.



ROYAL A MÁQUINA DE ESCREVER Nº 1 DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA - PORTO - FARO

A MORTALIDADE causada pela tuberculose

A ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde publicou a taxa de mortalidade pela tuberculose por cada 100.000 habitantes referente ao ano de 1957, verificando-se que houve um decréscimo de 50 por cento nos últimos cinco anos.

Table with 3 columns: Country, 1952, 1957. Rows include Austria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha Democ., Alemanha Federal, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Inglaterra, Jugoslávia.

Depois de vendidos, um após outro, os buques vão saindo da larga bicha, enquanto cabazes, canastras, cestos, se movem escorrendo água tingida pelo sangue do peixe.

Os pescadores vendem a sua parte fazendo um belo dia, e a moçanhada esconde, nos fundos dos botes, o peixe roubado; para ela também o dia vai ser grande.

Fora desta rica aguarela de fundo azul, salpicado de manchas prateadas de sardinha e reflexos quentes da luz do Sol, em sucessivas apitadelas, já as fábricas fazem a chamada do pessoal. Daí a pouco, no meio duma mistura ensurdecedora de continuados guinchos, qual concerto de cigarras no campo, à hora da sesta, pelas calçadas soam os báteres arrastados dos tamancos.

Entretanto, no cais, continua a descarga; um vaim de cabazes escorrendo, vazios e cheios, fazem dos barcos para as carroças que desceram à maré com água até aos eixos.

Do meio-dia às três, por toda aquela baixa se respira o fumo das sardinhas assadas. Assadas ao ar livre às portas das tas-cas. Por aí, come-se a dedo, garfo que Deus nos deu. Os dedos seguram-nas pela cabeça e a bela e amiga sardinha pinga a gordura para os canelões de pão que a mão esquerda, enconchada, suporta como se fosse prato.

Por outros lugares, os das fábricas, a labuta é enorme: os carros passam dum lado para o outro debaixo do acelerado trotar dos animais, uns com cabazes vazios, outros com eles cheios; os carreiros, sentados nos varais, pernas para fora, berram e chicoteiam os animais para que andem depressa: quanto mais carradas mais dinheiro.

Os tabuleiros estão atulhados e os pios vão-se enchendo; operários vêm a correr para almoçar outros aguardam para serem rendidos; no escritório soam as ordens, os telefones ligam-se, depois desligam-se, para de novo se ligarem; as mulheres cantarolando descabeçam peixe; matraqueiam as cravadeiras; tilintam tampos, recortados nas espelhadas folhas de fiandres.

E nesta labuta se chega à noite, trabalhando-se, até, por ela adentro.

Na verdade foi um grande dia de trabalho, mas houve satisfação, porque amanhã há quem tenha um novo par de sapatos ou mais uma camisa; quem vai comprar um relógio; o pão não falta; bebe-se vinho e cerveja; dança-se e canta-se: o cinema fica à cunha. Porque não poupar?

Para quê? Se Deus nos deu este dia é porque outros iguais tem para nos dar.

Diamantino Piloto

Concursos para obras NOS CONCELHOS de Alportel e Tavira

A Câmara Municipal de Alportel procede depois de amanhã, a concursos públicos para arrematação da empreitada da obra de instalação da distribuição de energia eléctrica de alta e baixa tensão; e para a obra de reparação e beneficiação do lanço entre Vale de Carvalho e Fonte da Murta, da estrada municipal entre Sambada e estrada nacional n.º 396 (4.ª fase) e da estrada municipal de Tavira a S. Brás de Alportel, lanço de S. Brás de Alportel ao Peral (3.ª fase) e obras de arte e acessórias.

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira abriram concurso público para o fornecimento de 480 m. de cabo armado e respectivos acessórios e de 4.000 kgs. de cabo de fio de cobre em electrolítico.

O 18 de Junho em Olhão

Conclusão da 1.ª página

Tratando-se de uma data prestigiosa para a população de Olhão, espera-se que a mesma, ao contrário do que aconteceu o ano passado, seja recordada com alguma cerimónia em lembrança dos nossos bravos conterrâneos.

Espera-se que o Município não descure a pretensão, grata a todos os olhanenses, de se conseguir que o dia 18 de Junho seja feriado municipal. — C.

CARNAVAL DE LOULÉ

UMA reunião efectuada no Hospital da Misericórdia de Loulé, fez-se o apuramento das contas das últimas festas do Carnaval daquela vila, verificando-se que a receita líquida atingiu 178 contos, a mais elevada até agora obtida.

SR. LAVRADOR! Faça contas, não desperdice dinheiro

ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA

ECONÓMICAS E EFICAZES

conseguem-se utilizando

Nitro-Amoniaco CUF ou Nitro-Amoniaco Concentrado CUF

com 20,5% de azoto

com 26,5% de azoto

Companhia União Fabril

Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos

Serviços Agronómicos da COMPANHIA UNIÃO FABRIL

O Ensino no Algarve

Escolas técnicas

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios da Escola Industrial e Comercial de Silves: no 11.º grupo (1.º grau) as sr.ªs dr.ª Maria Adélia Lima Valverde, D. Luísa Baptista Duarte e D. Maria Madalena Campina Marreiros de Sousa Rodolfo e o sr. dr. João António de Sousa Amorim; 4.º grupo (2.º grau) as sr.ªs dr.ª Maria Beatriz Serra Granado e D. Maria Rosa Nunes; 5.º grupo (1.º grau) a sr.ª D. Maria Fernanda Correia Alves; 2.º grupo (2.º grau) o sr. eng. João Luís Olias Maldonado, e no 6.º grupo (1.º grau) a sr.ª D. Maria Clara de Oliveira Martins.

Também foram nomeados, por conveniência urgente de serviço, professores provisórios na Escola Industrial e Comercial de Faro: no 6.º grupo (1.º grau) o sr. Manuel Francisco dos Santos Domingues; 4.º grupo (2.º grau) o sr. dr. Jorge Roldão e no 9.º grupo a sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Conceição de Sousa Ruivo.

Foi aprovado o termo do contrato celebrado, por conveniência urgente de serviço, para o desempenho das funções de professora de serviço eventual da disciplina de Educação Física da Escola Industrial e Comercial de Loulé, com a sr. D. Maria Isabel da Quinta Matos Limas.

Foi aprovado o termo do contrato celebrado, por conveniência urgente de serviço, com a sr.ª D. Maria Amélia Gascon Rodrigues, para o desempenho das funções de professora de serviço eventual da disciplina de Canto Coral da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, no 8.º grupo (1.º grau), o rev. António Oliveiros Henriques, e no 5.º grupo (1.º grau), as sr.ªs D. Jacinta Rosa Cansado e D. Maria Manuela Dias de Jesus Simão.

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados os seguintes professores provisórios em Escolas Industriais e Comerciais: na de Faro — 1.º grupo, o sr. dr. Mário Rodrigues Marques Calado; 2.º grupo (2.º grau) os srs. João Afonso Henriques e Arnaldo Guerreiro e no 8.º grupo (1.º grau) o sr. Amílcar Quaresma de Almeida; na de Lagos — 1.º grupo, a sr.ª dr.ª Maria Celeste Barros Boto; 2.º grupo (3.º grau) o sr. António Cascada da Silva Freitas; 3.º grupo (2.º grau) o sr. arq. José Paulo Velho Geraldo Albuquerque Veloso; 5.º grupo (1.º grau) a sr.ª D. Arminda Patrocínio Fernandes Borba Martins; e 8.º grupo (1.º grau) o rev. Eudoro dos Santos Vieira.

Também foi nomeado, por conveniência urgente de serviço, professor provisório do 8.º grupo (1.º grau) da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, o sr. eng. João Manuel Gomes Barroso.

Foi rescindido, a seu pedido, o contrato de escriturária de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Faro, da sr.ª D. Maria Domitília dos Santos Nunes.

Escolas primárias

As sr.ªs D. Maria de Lurdes da Costa Reis, D. Lucinda dos Santos

Carneiro da Silva, D. Maria Isabel Cristiano Duarte Casquinho, D. Maria Helena de Mendonça Neves, D. Isabel Maria Ortigão de Melo Sampaio, D. Maria Fernanda Arouca de Assis Cardoso de Vilhena, D. Maria da Conceição Martins, D. Maria Margarida Soares Louro, D. Maria Odette Pinto Nunes, D. Maria do Carmo Brites Salgado, D. Gabriela Amália Gonçalves Moreira, D. Lucília das Dores Figueiras Mascarenhas, D. Eugénia da Conceição Oliveira, D. Eliane Maria de Sousa Mendes, D. Ilda Viegas Oliv. D. Arménia Maria Viegas Esteves, D. Maria Rita Quintino Borralho, D. Maria José Espanhol, D. Luísa de Oliveira Gonçalves Costa do Rosário e o sr. Francisco Manuel Marvão Gordilho Zambujal foram nomeados orientadores de estágio dos alunos das escolas do Magistério Primário de Faro.

Passa a designar-se escola mista do núcleo de Fonte Santa (Vila Nova de Cacela) a de Pedra Alva.

Em comissão, foram colocadas na escola feminina de Silves e na masculina n.º 3 do concelho de Olhão as regentes escolares, sr.ªs D. Ermelinda das Dores Afonso e D. Otília Fernandes Pinto Nunes.

A professora do quadro de agregados, sr.ª D. Maria Carolina de Brito, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Raminhos Dourado.

Em comissão, foram colocadas nas escolas femininas de Faro e Moncarapacho (Olhão) e mistas de Portela (Silves) e Vale de Parra (Albufeira) respectivamente as regentes de postos escolares sr.ªs D. Helena dos Santos Silva, D. Maria José Mendonça, D. Virgínia Beja e D. Viviana da Silva Seródio.

Pode ser requerido o provimento dos lugares de regentes dos postos femininos e mistos de Galachos, Taipas e Zambujal (Alcoutim), Chã da Pásinha, Padecias, Romeiras e Perna da Negra (Monchique), Falacho e Talurdo (Silves), Carvalhal e Vale Corvo (Tavira).

Nas escolas feminina e masculina de Estômar (Lagoa) e Fuseta (Olhão) foram colocadas as sr.ªs D. Ermelinda das Dores Afonso e D. Helena dos Santos Silva, regentes, respectivamente, dos postos escolares de Mexilhoeira (Lagoa) e Ribeira de Alte (Albufeira).

Está aberto concurso documental para provimento de um lugar vago na escola do sexo feminino de Tunes (Silves).

As professoras do quadro de agregados, sr.ªs D. Maria Cristina Algarvio Cabrita e D. Maria João de Campos Brito foram autorizadas a contrair matrimónio respectivamente com os srs. Francisco Pedro da Rosa e José Joaquim Fernandes.

Foram colocadas em postos escolares as regentes agregadas sr.ªs D. Ema Vieira Alvernaz, D. Luísa da Conceição Alves Nunes, D. Maria das Dores Alves e D. Maria Francisca Agostinha de Aroeira.

A professora do quadro de agregados, sr.ª D. Maria da Cruz de Almeida Carolino, foi nomeada para o distrito escolar de Faro.

Liceus

A seu pedido, foi exonerado do cargo de professor de serviço eventual do 9.º grupo do Liceu Nacional de Faro, o sr. José Maria Aboim de Barros.

TEVE ASSINALADO ÊXITO o sarau de ginástica efectuado em Olhão

Conclusão da 1.ª página

da Associação dos Escuteiros de Portugal e José Manuel Pereira, da direcção do Clube Náutico.

Antecedendo a exibição dos atletas, usou da palavra o sr. José Fernandes Lisboa, presidente da direcção de «Os Olhanenses», que disse da sua satisfação por ser finalmente uma realidade a nova esplanada do Clube, grande aspiração da direcção e da massa associativa, cuja dedicação e esforço evidenciou. A terminar enalteceu o bom exemplo desportivo das classes do Clube Náutico, agradecendo a sua presença nas festas inaugurais da esplanada. Falou ainda o sr. José Manuel Pereira, que agradeceu as referências feitas ao Náutico, congratulou-se com a inauguração da esplanada e afirmou que todos os ginastas iam procurar sair-se o melhor possível dos seus exercícios, para que da sua primeira apresentação na vila cubista ficasse impressão agradável e duradoura.

Exibiram-se em seguida as classes infantil-mista, de rapazes, de senhoras e de homens (especial), sob a direcção de João Ilídio Setúbal e a de homens (aplicada), em paralelas, dirigida por Manuel de Oliveira Conceição, num total de cerca de 80 ginastas, cuja impecável actuação entusiasmou a numerosa assistência, que lhes tributou fartos aplausos.

No final, os srs. Lourenço Mendonça e dr. Luís Sabbo manifestaram o seu agrado pelo excelente trabalho dos ginastas, aos quais a direcção de «Os Olhanenses» ofereceu um artístico galhardete, assinalando a sua visita a Olhão, e um lindo ramo de flores.

Está de parabéns o Clube Náutico de Vila Real de Santo António por mais esta magnífica jornada em prol da divulgação da ginástica, a qual, como as anteriores, se fica a dever ao incansável esforço e à competência de João Ilídio Setúbal e dos seus coadjuvadores.

Carapau em óleo

1/4 club 30 m/m

marca SÓNIA Vende Saias, Irmãos & C., Lda. OLHÃO

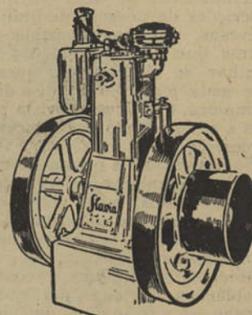
VENDE-SE

Prédio sito na rua Miguel Bombarda, 69, em Vila Real de Santo António, com 19 divisões e quintal, dando para a rua Barão do Rio Zêzere e pertencente a Herdeiros de Cármen da Cruz Rodrigues. Recebem-se propostas, em carta fechada, que devem ser dirigidas a Francisco Humberto Solá da Cruz, rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila. Para ver, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas.

Desenhador Litógrafo

Precisa-se para a província. Resposta a este Jornal ao n.º 162, com a indicação de casas onde tem trabalhado e do ordenado que pretende.

Guarda-se sigilo no caso de estar empregado.



Diesel Slavia

BAIXA ROTAÇÃO Resolverá o seu problema de força motriz 5 a 15 CV

ENTREGAS IMEDIATAS EM N/ ARMAZENS

CENTENAS DE REFERÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Representantes exclusivos.

MAQUINAS DE PRECISAO, LDA. LISBOA - RUA DA BOA VISTA 43-49 - TEL. 66 8086-7 PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 - TEL. 28730 LUANDA - RUA DIREITA DE LUANDA, 150 - TEL. 4232-C. P. 304

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



F U T E B O L

MERECIDA ASCENSÃO DO LUSITANO que jogará na próxima época NA II DIVISÃO

A última jornada da última «poule» do Campeonato Nacional da III Divisão, deu-nos os seguintes resultados:

Lusitano, 1 — U. Montemor, 1
Elvas, 6 — Silves, 1

A classificação ficou assim ordenada: Lusitano, 9 pontos; U. Montemor, 7; Elvas, 6 e Silves, 2.

Parabéns, Lusitano!

Neste momento de euforia para Vila Real de Santo António e para todos os algarvios, pelo brilhante regresso do Lusitano F. C. à II Divisão, não podemos deixar de felicitar a popular colectividade vila-realense, pois este regresso é tanto mais justo quanto é certo que foi obtido a golpes de energia e sacrifício, sempre com o desejo de se prestigiar o clube, a terra e a província. Parabéns, Lusitano!

CICLISMO

Campeonato Regional de Amadores-Seniores

A Associação de Ciclismo de Faro deu início na quarta-feira ao Campeonato Regional de Amadores-Seniores, com uma prova de 118 kms, tendo apurado a seguinte classificação: 1.º, Vítor Lourenço, 2.º, Luís Canoco, ambos do Ginásio, de Tavira e 5.º, João de Deus, do Louletano.

O campeonato consta de mais duas provas; uma de 185 kms, a realizar amanhã com o itinerário Loulé-Portimão-Loulé, e outra contra-relógio com partidas e chegadas a Tavira. — O. F.



VELA

Novos Estatutos para a F. P. V.

por FERNANDO DO VALFORMOSO

POR feliz iniciativa da centenária Associação Naval de Lisboa, realizou-se, no dia 3 de Março, uma assembleia geral extraordinária da F. P. V., a qual terá uma importância vital para o desenvolvimento da vela em Portugal, porquanto a corrente que preconizava a necessidade imperiosa da completa remodelação dos Estatutos da Federação teve uma vitória esmagadora, sendo nomeada uma comissão para estudo e elaboração do projecto dos novos estatutos.

O facto, já realçado nestas colunas pela pena do nosso colaborador Rodolfo Fragoso, merece, contudo, mais alguns comentários, visto marcar uma salutar reacção dos clubes contra os desmandos e irregularidades que toda a direcção vinha praticando de há alguns anos a esta parte.

Lutou-se para que a ordem, o progresso e a legalidade voltem de novo ao seio do nosso organismo máximo da vela e, por duas vezes, em duas votações seguidas, os dirigentes da Federação foram vencidos, mostrando-se-lhes claramente que já nada ali têm a fazer, pois os clubes «começaram a compreender que não lhes interessa os nomes das pessoas que fazem «51» para o lado que mais convém aos seus interesses pessoais».

Ficis ao nosso princípio de ordem e legalidade, sem o que não poderá haver progresso, não podemos deixar de vir assinalar nestas colunas, em artigos sucessivos, alguns dos factos que mais têm contribuído para o descalabro em que o desporto da vela se vem asfixiando, desde há anos a esta parte, a fim de colaborarmos e ajudarmos os elementos escolhidos para a elaboração dos novos estatutos, no desempenho da sua árdua e difícil tarefa.

Contrariamente ao que está estabelecido, e consignado em quase todos os estatutos das outras federações, nos da vela, não havia qualquer artigo invocando a letra da doutrina expressa pela Direcção Geral dos Desportos, em 30/12/45,

pela qual os membros das direcções dos clubes podem ser eleitos para corpos gerentes das federações e associações, mas deverão pedir a exoneração dos cargos primeiramente referidos (nos clubes), logo que tomem posse dos cargos de dirigentes de federações ou associações. Também a doutrina expressa pela Direcção Geral dos Desportos, em 26/4/46, de que «os dirigentes desportivos não podem ser, simultaneamente, praticantes (desportivos)», não constava nos estatutos da Federação, de modo que se fingia ignorar tal despacho e verificava-se que, no seio do nosso organismo máximo da vela, «cada um puxa a água ao seu barquinho (e clube), interessando-se apenas pelas deslocações que por ventura possa fazer ao estrangeiro, por meio de louváveis subsídios concedidos pela própria F. P. V., por intermédio do Governo», como já afirmou nas colunas do «Yachting Brasileiro» (Janeiro de 1946) um próprio membro dos corpos gerentes da Federação.

Para que estas ilegalidades e tal imoralidade cessem, é necessário que a doutrina de tão salutar e morais despachos da Direcção Geral dos Desportos, tal como acontece em quase todos, se não todos, os outros estatutos de federações, figure claramente expressa nos novos estatutos, a fim de que depois não se possa alegar o seu desconhecimento ou que ela não é aplicável à vela. Sem isso, não teremos nada feito e continuaremos a ver que os subsídios concedidos pelo Comité Olímpico Português são gastos em passeios a Mônaco de membros do Conselho Técnico da Federação, com a desculpa de irem ao estrangeiro (com os seus amigos) tomar conhecimento de barcos ainda não existentes em Portugal (vidé relatório da gerência de 1953, da F. P. V. — página dedicada ao «Flying Dutchman»). E continuaremos.

NECROLOGIA

Rafael de Jesus Estêvão Guerra

Faleceu em Olhão, com 82 anos, o sr. Rafael de Jesus Estêvão Guerra, proprietário, natural daquela vila, que foi por várias vezes presidente da Junta de Freguesia de Quêlfes. O extinto, que deixa viúva a sr.ª D. Perpétua da Cruz Rosa, era pai das sr.ªs D. Irene da Cruz Rosa Afonso, D. Perpétua Rafael da Piedade, D. Maria Bertine Rosa Pereira e D. Lucinda Estêvão Rosa Barros e do sr. Rafael Estêvão Rosa Guerra e sogro da sr.ª D. Ana da Conceição Botequilha Rosa e dos srs. José Afonso, José da Piedade, João Porfírio Pereira e José Manuel Barros.

Também faleceram:

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES — a sr.ª D. Maria da Conceição Ramires Soares, de 79 anos, viúva, mãe do sr. Manuel Ramires Soares, comerciante.

Em LISBOA — o sr. José António Pacheco, de 46 anos, natural de Odemira, comerciante, casado com a sr.ª D. Ana Azevedo e pai da sr.ª D. Maria Amália Azevedo Pacheco e do sr. António Martins Pacheco.

— o sr. António Joaquim, de 59 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Isabel, pai da sr.ª D. Maria Hortense do Espírito Santo e dos srs. Albino António Espírito Santo e Máximo António do Espírito Santo.

— a sr.ª D. Elisa da Conceição Lobo de Abreu, de 93 anos, natural de Tavira.

— o sr. Eduardo Costa, de 83 anos, natural de Portimão, pedreiro, casado com a sr.ª D. Isabel Moura Costa.

— o sr. Rolando Juvêncio Parreira, de 31 anos, empregado de comércio, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Manuela das Neves Bernardo Parreira.

— o sr. António Nicolau Lopes, de 55 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Teresa da Conceição Serrano Lopes e irmão do sr. Vítor das Neves Lopes.

— a sr.ª D. Miquelina Maria, de 75 anos, natural de Portimão, viúva, mãe do sr. José de Sousa Glória.

— o sr. Inocêncio Cabrita Matias, de 49 anos, comerciante, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Catarina Anastácia Vieira Matias.

— a sr.ª D. Alice Mateus da Graça Rodrigues, de 66 anos, viúva, natural de Portimão.

Em SETÚBAL — a sr.ª D. Ana Mendes Nunes, de 65 anos, natural de Olhão, casada com o sr. João Alberto Nunes, ausente em África; mãe da sr.ª D. Maria Bárbara de Jesus Campos e do sr. João José Marcelino Nunes, chefe da secção da Casa dos Pescadores, e sogra da sr.ª D. Marie Luise Corentin Silva.

— o sr. Paulo de Jesus da Silva, de 66 anos, natural de Porches, empregado da C. P.

As famílias enlutadas apresenta

Clube de Futebol Esperança

Fundado em 20 de Setembro de 1912

2.ª Delegação do Sporting C. Portugal

LAGOS

À Pensão Mateus
Vila Real de Santo António
Amigo e Senhor

Embora um pouco tarde, motivado pela eleição de novos corpos gerentes, venho, pela presente, afirmar a V. S.ª os nossos melhores agradecimentos pela maneira altamente simpática, com que foram recebidos os jogadores, dirigentes e acompanhantes do C. F. Esperança, nas suas deslocações a essa localidade, por V. S.ª e pelo eficiente pessoal que trabalha nessa Pensão.

Queremos, ainda, destacar a maneira cuidadosa e conhecedora da organização das ementas, preparadas exclusivamente para os nossos jogadores de futebol.

Renovando os nossos agradecimentos sinceros, sou, com elevada estima e consideração.

De V. S.ª

Atenciosamente

O director-secretário

(a) David M. Paixão

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitros • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria
Telefone 35 — AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO — (Portugal)

DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabú» J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

Apreciação literária

«Silves-Guia Turístico»

pelo dr. José D. Garcia Domingues

«SILVES — Guia Turístico», da autoria do sr. dr. José D. Garcia Domingues, pode servir de padrão para os futuros guias de turismo do Algarve. Efectivamente o trabalho, quer literário, quer gráfico, é esplêndido. O autor conseguiu resumir em 85 páginas a história gloriosa da velha cidade, da qual nos dá um interessante apontamento paisagístico a que se segue a história propriamente dita, desde a época árabe até aos nossos dias, fazendo larga referência ao castelo e aos outros monumentos, entre eles a Sé e a Cruz de Portugal, que valorizam a antiga capital do Algarve. Apreciam-se também a cultura, a vida económica e todas aquelas manifestações e actividades que possam esclarecer o turista. Há um capítulo dedicado aos arredores de Silves que se ocupa quase exclusivamente da conhecida quinta de Matamouros, um dos lugares do concelho mais digno de visita.

O «Guia», além de muitos e bons aspectos fotográficos, insere uma planta da cidade e um mapa da região com as vias de comunicação mais importantes.

A edição é da responsabilidade da Comissão de Turismo do Grupo dos Amigos de Silves.

Grémio da Lavoura

de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo

A Câmara Municipal de Lagos foi autorizada a vender ao Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, pelo preço de 10\$00 cada metro quadrado, uma parcela de terreno com a área de 900 metros quadrados, no Rossio de S. João, daquela cidade, destinado à construção da sua nova sede.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Grande parada musical, com Maurice Chevalier. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, o sensacional filme espanhol Terra maldita, com Virgílio Teixeira. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, sensacional programa duplo O aventureiro e A manada perdida. (Para 12 anos).

Brevemente, Parto sem dor.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

«Cândido Guerreiro»

nos «Estudos Algarvios»

V caderno de «Estudos Algarvios», útil colecção da Casa do Algarve, é dedicado à memória do poeta Cândido Guerreiro e reúne as palavras pronunciadas pelos drs. Mário Lyster Franco, José Guerreiro Murta e Luís de Oliveira Guimarães na sessão realizada na nossa casa regional em Dezembro de 1953, um ano após a morte do grande e saudoso poeta. Trata-se de uma obra de interesse bibliográfico e documental, enriquecida com algumas gravuras e que naturalmente vai ser muito apreciada não só pelos estudiosos algarvios como por todos aqueles amadores das letras e em especial da poesia que desejem ter um conhecimento mais perfeito da vida do que foi um dos nossos maiores poetas.

«Da praia para o claustro»

O sr. Oliveiros Brás Machado publicou com este título uma interessante novela dedicada à importante Empresa Auto-Viação Feirense. Trata-se de um fascículo com 28 páginas que, como os que vão seguir-se, não se servem de momentânea distração aos que viajam e ao mesmo tempo, num estilo americano, prestar indicações e esclarecimentos úteis de repartições, horários de camionetas e comboios. Também o autor promete fornecer indicações sobre «casas comerciais, hotéis, pensões e todas as outras de condições vantajosas e apresentam artigos de qualidades, visivelmente garantidas».

Em face deste programa literário, resta-nos felicitar o autor e também os passageiros da Auto-Viação Feirense.

«Notícias da África do Sul»

Saiu o n.º 174 desta revista, a qual, como sempre, vem recheada de interessante e proveitosa informação sobre a África do Sul. O presente número é dedicado aos farmacêuticos célebres, inserindo também artigos sobre a indústria, o turismo e o ensino naquele país. Pela obra de divulgação que estão a realizar merecem louvores o director e o redactor da simpática publicação, respectivamente, srs. C. D. de B. Forsyth e Manuel de Ornelas.

«Boletim Guérin» — Temos presente o n.º 15 desta publicação que insere preciosa informação sobre automobilismo e uma dupla página sobre a província do Minho. O arranjo gráfico, confiado a Sérgio Acúrcio Pereira, é dos melhores que se podem apreciar em publicações portuguesas.

LISBOA, OUTONO

(APONTAMENTOS)
de A. Vicente Campinas
com capa e desenhos de Louro de Almeida — Esc. 20\$00

Para todos!...



PHILISHAVE aerodinâmica

o sistema ideal de barbear



COLUMBOFILIA

Prova S. João da Madeira-Cabanas

O Grupo Columbófilo Cabanense levou a efeito a prova S. João da Madeira-Cabanas, que teve o seguinte resultado:

1.º, 2.º, 3.º e 4.º, Zacarias das Chagas; 5.º, Aldomiro N. Correia.

Prova Santarém-Cabanas

1.º e 5.º, José Paulino Peres; 2.º, Arnaldo Conrado; 3.º, Zacarias das Chagas; 4.º, José das Chagas.

ATUM

Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.

nas acreditadas marcas de

PILOTOS & CAPA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O XIV Congresso dos Bombeiros Portugueses

Conclusão da 1.ª página

Herculano Herdade, comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro; Joaquim Valadares Pacheco, comandante dos Bombeiros Voluntários de Portimão; eng. José Rodrigues Ribeiro, comandante dos Bombeiros Municipais de Tavira; Guerreiro Deodato, comandante dos Bombeiros de Loulé; Jorge Gouveia, segundo comandante, representando o comandante dos Bombeiros de S. Brás de Alportel; Hernâni Gordinho, ajudante, representando o comandante dos Bombeiros de Silves; Henrique Ramos, segundo comandante dos Bombeiros Municipais de Faro, e José Flor, ajudante do comando dos Bombeiros Voluntários de Faro. Também estiveram presentes os srs. eng. Pedro Gamito, presidente da direcção, e Carlos Sales Cabreira, tesoureiro, da Associação dos Voluntários de Faro e, como prova de simpatia e boa vizinhança, o sr. dr. Manuel Soares Craveira, comandante dos Bombeiros de Odemira.

Da imprensa, compareceram os srs. Cruz Azevedo, redactor regional do «Século» e o representante do nosso jornal.

Iniciando os trabalhos, o sr. capitão Mário Lopo do Carmo, informou a assistência dos fins da reunião. Em seguida, o sr. dr. Moura e Silva manifestou a sua satisfação pela realização de um Congresso no Sul do País, tanto mais que muitos elementos das corporações do Centro e do Norte desejam conhecer o Algarve. Dissertou sobre as actividades próprias dos Congressos de Bombeiros e consequente responsabilidade do empreendimento e focou as possíveis responsabilidades de acomodação e de alimentação dos congressistas e dos bombeiros (comandos, graduados e praças) que correrão de todos os pontos do País e, até, do estrangeiro; nunca menos de mil e duzentas pessoas, não esquecendo que, muitos congressistas, se fazem acompanhar de pessoas de suas famílias. Referiu-se aos locais onde terão de realizar-se a sessão solene de abertura do Congresso e as sessões dos trabalhos, etc. A dissertação do sr. presidente da Liga dos Bombeiros revelou preocupação, certamente fundamentada na fama, aliás, justificada, que pesa sobre a cidade de Faro, de terra falha de acomodações nas épocas do ano mais propícias à afluência de forasteiros.

Foi com notável surpresa e agrado que ele recolheu do sr. governador civil, substituto, e do sr. presidente da Câmara Municipal, coadjuvados pelos srs. segundo coman-

dante do Regimento de Infantaria n.º 4, comandante da Polícia e representante do comando da Legião Portuguesa, a informação colectiva e pronta, de que todos os problemas serão enfrentados com interesse e boa vontade e integralmente e satisfatoriamente resolvidos. A frase proferida pelo sr. presidente da Câmara Municipal foi bem expressiva e concludente: «Em relação ao Congresso dos Bombeiros, não existirão, em Faro, problemas insolúveis».

O sr. dr. José Ascenso disse que, ao receber do sr. governador civil o mandato de o substituir, naquela reunião, ele declarou que do seu departamento os visitantes, congressistas e bombeiros, só tinham a esperar todas as possíveis facilidades; que, por assim dizer, seriam recebidos «de braços abertos». Estas frases robusteceram o ambiente de optimismo e de cordialidade em que decorreram os trabalhos preliminares, quanto à recepção e actividades a realizar na ocasião do Congresso dos Bombeiros, que ficou marcado para os dias 14, 15, 16 e 17 de Julho de 1960.

Como fecho, os srs. Luís Figueiredo e Silveira Herdade, em nome das suas Corporações e o sr. capitão Lopo do Carmo, agradeceram às autoridades o fidalgo acolhimento que dispensaram aos Bombeiros e a unânime resolução tomada de os apoiarem, incondicionalmente, de modo a prever-se que o futuro Congresso marcará como um dos

O Turista e as Divisas

Conclusão da 1.ª página

deve esquecer que quem principalmente faz turismo é o homem da classe média, razão por que se torna conveniente facilitar-lhe uma boa organização, de molde a saber quanto gasta, tendo a certeza de ser bem recebido.

Estas ligeiras observações, demonstram a necessidade que existe em se criar uma mentalidade turística no povo, obrigando-o a cingir-se às leis do turismo, para que o visitante sinta bem que Portugal é um país de gente digna, onde encontrará a verdadeira e real compensação do dinheiro que despende, numa sincera e franca hospitalidade.

mais brilhantes, se não o mais brilhante de quantos se têm realizado em Portugal.

Embora o programa das actividades tenha de ser elaborado pela comissão executiva, cuja constituição ficará a cargo do sr. presidente da Câmara Municipal de Faro, trocaram-se opiniões a esse respeito das quais se concluiu que, além de excursões aos locais de interesse turístico da nossa Província, se realizarão exposições folclóricas, concurso de montras, exercícios, parada e desfile de Bombeiros, com suas viaturas, etc.

A Liga dos Bombeiros convidará representantes de corporações estrangeiras, possivelmente da Venezuela, Argentina, Brasil (S. Paulo), Espanha, Luxemburgo e Alemanha Ocidental.

UMA CARTA do comandante da Corporação de Odemira acerca do Congresso dos Bombeiros

A PROPÓSITO da entrevista concedida pelo sr. Luís Cardoso de Figueiredo, comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, ao nosso jornal, recebemos do comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Odemira, sr. dr. Manuel Soares Craveira, uma carta de aplauso, da qual, na impossibilidade, por falta de espaço, de a publicar na íntegra, extrairmos as seguintes passagens:

«Li com grande interesse a entrevista concedida, e, mais uma vez apreciei a modéstia desse grande vulto dentro do Voluntariado que é o sr. comandante Figueiredo, que incontestavelmente é um dos maiores e mais distintos comandantes dos Corpos de Bombeiros Voluntários. Nunca dis o que faz, e, se alguém lhe salienta os seus feitos, não os nega, mas acrescenta que se trata duma obrigação a cumprir, pois quem envergura uma farda igual àquela que vestiu Guilherme Gomes Fernandes, tem que prestar tais serviços.

Seguidamente, apreciei os termos em que o comandante Figueiredo encara o XIV Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses a realizar em 1960 em Faro. Dis ele, e muito bem, que uma vez que as autoridades distritais e concelhias garantam o apoio moral e material não há preocupações na realização do referido Congresso. E eu acrescento que conhecendo a quase totalidade das Corporações de Bombeiros do Algarve, estas emprestarão o seu máximo apoio moral, tão necessário também, ao Congresso na capital da sua Província — o primeiro que ali se efectua.

O entusiasmo é grande entre muitas Corporações de Bombeiros do País, em se deslocarem ao Algarve, e aí se reunirem, o que já constatei depois do XIII Congresso, em Viana do Castelo.

Desculpe, sr. director, tomar-lhe alguns momentos com a leitura destas linhas, mas não podia deixar de me mostrar reconhecido pelo interesse que, desde já, está a merecer ao Jornal do Algarve a realização do XIV Congresso dos Bombeiros Portugueses em Faro».

A PESCA dos atuneiros vascos

Conclusão da 1.ª página

assegure o fumegar simpático das suas esguias chaminés. A louvável iniciativa de há anos, talvez mal estudada e mal organizada, não resultou, o que, diga-se a verdade, não desmerece os louvores de que são meritariamente dignos os que nela se empenharam. Aqui ficam os louvores e com eles a mágoa do desânimo que parece ter-se apossado dos «bandeirantes». Não se pretende exigir a estes sacrificios que não garantam compensação. Mas em todo o caso, despendendo certa verba nos roneiros e etípicos combóios que a C. P. tem ao nosso serviço talvez se possam atingir os portos vascos e aí averiguar como as coisas se passam. E depois agir, tendo em mente — e neste particular cabe um certo quinhão de responsabilidade aos governantes — que um lucro bancário de mais de 150 mil contos deve favorecer não apenas os sócios do banco mas a Nação, dando a esta possibilidades de acrescentar o dividendo dos ditos sócios — o que a todos, mesmo aos que não são sócios — regozijaria.

Falta de iluminação eléctrica

na freguesia de S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Continua por resolver o problema da distribuição de energia eléctrica aos populosos sítios de Portela de Messines, Messines de Baixo e Messines de Cima, a qual é, de há muito, ansiosamente esperada. Com grande desânimo, a população dos referidos sítios verifica que, de uma maneira geral, quase toda a freguesia tem energia eléctrica, sem que a mesma ali chegue.

Também o sítio denominado Aldeia Ruiva, nos subúrbios de S. Bartolomeu de Messines, aguarda aquele melhoramento, e ainda com mais razão, pois ali não são só os particulares a beneficiar, mas também vários industriais.

Pedem-se as necessárias providências às entidades competentes.

Estrada reparada — Foi finalmente reparada, numa extensão de 500 metros, a estrada que do extremo desta povoação denominado Cruz Grande, vai dar à fonte do Furadouro, onde os aguadeiros locais se abastecem. É de lamentar que fiquem ainda por reparar cerca de 200 metros, alguns dos quais deveriam ser também rebaixados, para suavizar o trabalho dos animais, nos carros que diária e consecutivamente carregam a água. Quando se substituirá este primitivo sistema de distribuição, pelo das canalizações ao domicílio? Este já de há muito devia estar em uso na sede duma freguesia que com 15.000 habitantes é das maiores e mais populosas do País e contribui com um terço do rendimento do concelho de Silves, a que pertence. — C.

Visado pela delegação de Censura

ACEITA-SE SÓCIO

Para exploração de uma estiva em Vila Real de Santo António.

INFORMA:

Serração Olhanense, Lda.

Rua do Progresso, 26

Vila Real de Santo António

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

*Não sou o que você julga
Por a fogueira saltar.
— Por saltar, torna-se a pulga
mais difícil de apanhar!...*

TITA

Os leques

No século XII, os leques eram de plumas de avestruz e pavão, pintados de cores variadas. Firmavam-se em cabos de marfim, ouro e prata, frequentemente cravejados de pedras preciosas. As penas, pergaminhos ou sedas podiam ser mudados regularmente. Para os leques flexíveis, empregavam-se o marfim, ossos de tartaruga e madrepora.

Gambém na cozinha se

podem ser artistas

Salsichas flamengas — Numa frigideira fritam-se as salsichas em manteiga. Na mesma gordura deita-se um grande copo de vinho branco que se fez ferver previamente dez minutos, com três colheres de sopa de polpa de tomate, louro, pimenta, sal e tomilho, tudo ligado com um pouco de fécula. Colocam-se as salsichas sobre pão frito em manteiga e deita-se-lhes o molho por cima. Acompanha-se com batatas cozidas.

O doce nunca amargou

Sorvete de chocolate e cereja — Para 100 gramas de chocolate em pó precisam: 200 gramas de açúcar, uma pontinha de canela, um litro escasso de água, 200 gramas de cerejas cristalizadas, um pouco de licor (preferivelmente licor de cereja).

Porcha o chocolate em pó numa caçarola com poucas colheres de água e deixe-o dissolver-se em fogo brando, acrescentando em seguida o açúcar, o litro escasso de água, a canela; misture bem tudo, aumente o fogo e deixe ferver até que o açúcar se dissolva completamente. Despeje então o conteúdo numa vasilha e deixe esfriar. Despeje-o novamente numa outra vasilha — cercada de gelo e sal — gire a manivela e pouco depois, quando o composto estiver congelado, acrescente as cerejas cristalizadas cortadas em metades e já preparadas com o licor. Deixe gelar mais um pouco, depois sirva o sorvete em taças que terá tido o cuidado de conservar em lugar fresco.

É agora não ria!

A mulher para o marido: — Ai, João, como tu vens! Não se acabar o vinho...

Ele: — Como vês, querida, eu faço para isso, mas os outros é que não me ajudam.

O relatório do Banco Ultramarino

Continuação da 1.ª página

sim, a sua mais elevada expressão quando relacionada à noção de produtividade e esta depende, não só do esforço físico do homem, como também das suas habilitações técnicas em todos os escalões da produção, de uma utensilagem adequada e de uma organização científica e humana do trabalho.

«Há, pois, necessidade de uma maquinaria moderna, de quadros competentes, e de empresas que saibam tirar, do homem e da máquina o maior rendimento, que, sem desgastes contraproducentes, eles possam dar no interesse geral da colectividade.

«Assim se explica e justifica a inclusão no Plano de Fomento de verbas avultadas destinadas a escolas técnicas que, se não são imediatamente reprodutíveis, virão dentro de anos a criar o pessoal in-

dispensável ao aumento e melhoria da produção e ao abaixamento do seu custo».

O lucro líquido do exercício subiu a 150.564.929\$03, o mais elevado até hoje obtido, dos quais se distribuíram, sob várias rubricas, 85.130.901\$83.

Máquinas de Costura OLIVA

Consulte:

Alfredo de Campos Faisca

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carriho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA



EXCELSIOR

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

Obtenha
GRÁTIS

9 Livros de receitas

- Peixes LIVRO Nº 1
- Bolos LIVRO Nº 2
- Carnes LIVRO Nº 3
- Ovos, etc..... LIVRO Nº 4
- Ementas LIVRO Nº 5
- Primavera .. LIVRO Nº 6
- Verão LIVRO Nº 7
- Outono LIVRO Nº 8
- Inverno LIVRO Nº 9



JUNTE 20 EMBALAGENS. E ENTREGUE-AS NO SEU FORNECEDOR OU ENVIE-AS DIRECTAMENTE PARA APARTADO 357 - LISBOA. E POR TROCA RECEBERÁ UM DESTES LIVROS À SUA ESCOLHA.



MARGARINA

CHEFE

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País